

# MAGAZINE

ENSINO

Qualific@ Edição ENSINO Especial

fevereiro 2014  
Diretor Fundador João Ruivo  
Diretor João Carrega  
Publicação Mensal  
Ano XVII ■ Nº192  
Distribuição Gratuita  
www.ensino.eu  
Assinatura anual: 15 euros

SUPLEMENTO DE ANIVERSÁRIO

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

ECONOMY

Autorizado a circular em invólucro fechado de plástico.  
Autorização nº DE01482012SNC/GSCCS

**ENSINO SUPERIOR**

**Instituições do interior são uma oportunidade**  
→ P 10

**REITOR DA UBI QUER**

**Universidade como centro de vivências**  
→ P 7

**CASTELO BRANCO**

**Politécnico prepara revisão de estatutos**  
→ P 9



Coordenação Portugal

UNESCO  
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Escolas Associadas da UNESCO



**EX-MINISTRA DA EDUCAÇÃO EM ENTREVISTA**

# Os 4 planos de Maria de Lurdes Rodrigues

→ P 2 A 4

**ORDEM DOS MÉDICOS**

# Bastonário defende 'numerus clausus' para medicina

O Bastonário da Ordem dos Médicos afirma que a austeridade está a fazer massa no SNS e a cavar ainda mais a diferenciação entre uma saúde para ricos e para pobres. José Manuel Silva considera urgente rever os "numerus clausus" dos cursos de Medicina, caso contrário, dentro de uma década cerca de 9 mil profissionais estarão no desemprego.

→ P 20 E 21



pub

**PODER GRAFICO**

T-shirt e Bonés  
Esfregadoras e Isqueiros  
Calendários  
Decoração viaturas e montras  
Equipamentos de futebol

Zona Industrial - 272 331 082  
CASTELO BRANCO

**FIDELIDADE**  
SEGUROS DESDE 1808

**Domusseguro**  
Doze anos ao seu serviço

Sociedade Mediação Seguros, Lda  
Vitor Marques • Paulo Vilela

Felicita o Jornal Ensino Magazine pelo seu 16º Aniversário

Qta. Dr.º Belrão, Lote 27 - Loja 12 • 6000 - 140 Castelo Branco  
Tel. 272 322 635 Fax. 272 322 636

pub

**netsigma**  
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação  
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet  
Soluções para Gestão de Clínicas  
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt



MARIA DE LURDES RODRIGUES, EX-MINISTRA DA EDUCAÇÃO

# Os 4 planos da nova política educativa

↑ Maria de Lurdes Rodrigues defende uma nova geração de políticas públicas educativas assentes em quatro planos de intervenção. A ex-ministra da Educação fala dos eixos da confiança, do conhecimento, da governabilidade

e da afetação de recursos. Em entrevista ao Ensino Magazine, Maria de Lurdes Rodrigues destaca a importância da escola a tempo inteiro e sublinha os resultados do PISA.

Sobre o ensino superior, diz que as únicas institui-

ções a mais no país são as más, e defende o fator qualidade como a condição fundamental para a reorganização da rede de ensino superior.

**A escolaridade obrigatória até ao 12º ano, com**

**resultados positivos, é um dos grandes desafios com que se debate o ensino em Portugal?**

É isso que eu defendo e é uma batalha que tem muitos anos. Para que isso aconteça é necessária uma

nova geração de políticas públicas centradas em quatro planos de intervenção: o plano das convicções e da confiança; do conhecimento; da governabilidade; e da afetação de recursos.

**O primeiro dos planos é o da convicção e da confiança. São esses dois fatores determinantes?**

É um plano em que todos partilhamos a convicção de que é possível todas as crianças e jovens aprenderem as competências básicas e desenvolverem os seus percursos a partir daí. Isto porque se uma parte de nós não acredita que é possível que os jovens aprendam até ao 12º ano e que há obstáculos que são inultrapassáveis, isso é meio caminho andado para não se concretizar esse desafio. Então mas o que é que nos pode inspirar? É uma fé cega na educação? Não, o que nos pode inspirar é o exemplo de outros países, em que 70 ou 80 por cento dos jovens concluem com êxito níveis de escolaridade equivalentes ao 12º ano. E portanto, se noutros países esse desafio é encarado e concretizado, não há razões para em Portugal não o concretizarmos.

**Essa nova geração de políticas públicas assenta também no conhecimento, em que perspectiva se enquadra este plano?**

Para concretizarmos o desafio da escolaridade obrigatória, sobretudo agora ao nível dos 18 anos, precisamos de conhecer mais profundamente matérias relacionadas com a pedagogia, com as melhores formas de ensinar, com os modelos de diversificação das ofertas formativas, e dos próprios processos de ensino aprendizagem. E neste aspeto necessitamos conhecer melhor as experiências de outros países. Por isso, os investigadores e as instituições de ensino superior têm um papel muito importante no desenvolvimento de conheci-

mento útil para a concretização desse objetivo. Eu já dei este exemplo: porque é que nós conhecemos tão mal as razões de sete a oito por cento das nossas crianças aos sete anos de idade não aprenderem a ler? Isto são matérias de investigação. Era importante que as universidades colocassem na sua agenda os problemas de ensino e aprendizagem.

**Associado àqueles dois planos surge o terceiro, o da governabilidade...**

É um plano que se relaciona com o quarto, o da afetação de recursos. Nós somos herdeiros de um sistema educativo muito centralizado de governação, o qual por isso é muito uniforme na atribuição de recursos. E aquilo que precisamos é de diversificar e diferenciar essa afetação. Ou seja, é necessário atribuir mais recursos às escolas e às regiões que mais necessitam para atingir patamares mínimos de qualidade. De igual modo, importa termos um sistema de governação de maior proximidade, com mais autonomia nas escolas, mas também com mais responsabilização e mais envolvimento das autarquias e dos agentes de proximidade.

**Enquanto ministra da Educação defendeu as parcerias com o poder local, em particular com as câmaras municipais. Essa aposta teve resultados positivos?**

Teve resultados imediatos em várias áreas. Uma delas foi a renovação do parque escolar. Sem as autarquias não teria sido possível acabar com o problema das escolas isoladas e em mau estado, renovar o parque escolar com a construção de centros escolares e promover-se a racionalização da rede ao nível local. Desde 1991 que o país arrastava esse problema. Outra das provas positivas da proximidade com as autarquias foi a escola a

Publicidade

# UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

www.ubi.pt

**Licenciaturas e Mestrados Integrados**

**Faculdade de Ciências**

*1º Ciclo | Licenciatura*

- . Bioquímica
- . Biotecnologia
- . Química Medicinal

**Faculdade de Engenharia**

*1º Ciclo | Licenciatura*

- . Bioengenharia
- . Engenharia Eletromecânica
- . Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- . Engenharia Informática
- . Tecnologia e Sistemas de Informação

*1º+ 2º Ciclo | Mestrado Integrado*

- . Arquitetura
- . Engenharia Aeronáutica
- . Engenharia Civil

**Faculdade de Ciências Sociais e Humanas**

*1º Ciclo | Licenciatura*

- . Ciências do Desporto
- . Ciência Política e Relações Internacionais
- . Economia
- . Gestão
- . Marketing
- . Psicologia
- . Sociologia

**Faculdade de Artes e Letras**

*1º Ciclo | Licenciatura*

- . Ciências da Comunicação
- . Ciências da Cultura
- . Cinema
- . Design de Moda
- . Design Industrial
- . Design Multimédia
- . Estudos Portugueses e Espanhóis

**Faculdade de Ciências da Saúde**

*1º Ciclo | Licenciatura*

- . Ciências Biomédicas
- . Optometria - Ciências da Visão

*1º+ 2º Ciclo | Mestrado Integrado*

- . Ciências Farmacêuticas
- . Medicina



R. Marquês d'Ávila e Bolama, 6201-001 Covilhã | Telf.: 275 319 700 | geral@ubi.pt | www.ubi.pt



tempo inteiro. Não tinha sido possível arrancar com a generalização do inglês no 1º ciclo, como o fizemos, em apenas quatro meses.

---

**A escola a tempo inteiro foi uma das suas apostas e bandeiras. Essa escola pública a tempo inteiro está hoje em risco?**

---

Tudo está sempre em risco. A escola a tempo inteiro está em risco sobretudo desde o momento que se desvirtuou o princípio de organização. A escola a tempo inteiro é simultaneamente um espaço de apoio à família em que o serviço público de educação é alargado no tempo – ou seja, durante mais tempo a escola presta um serviço de acolhimento e de integração das crianças, tendo em conta a realidade das famílias em que a maior parte das mães trabalha – e de enriquecimento curricular do ensino básico. Desde 2001 que se previa a possibilidade de se introduzir as línguas estrangeiras, mas nada tinha sido possível fazer. Portanto, a escola a tempo inteiro foi implementada com o objetivo de adequar a escola às necessidades das famílias e ao mesmo tempo enriquecer os currículos do 1º ciclo, proporcionando às

crianças todas – e não apenas a algumas – o acesso às línguas e às artes mais formativas.

---

**O Ministério da Educação exigiu que os professores até cinco anos de experiência tivessem que realizar uma prova para a entrada na profissão docente. Faz sentido este tipo de provas?**

---

Uma prova de acesso à profissão faz sentido, mas é no início, isto é, quando se acede à profissão e não quando se já está a meio da carreira. Por isso, este tipo de provas como a que foi feita não faz sentido, sobretudo discriminando aplicando-a apenas aos contratados, àqueles que têm um vínculo mais frágil. Isso não tem nenhum sentido! Assim está usar-se o mecanismo de prova de acesso não para melhorar a qualidade do recrutamento, mas sim para excluir e despedir, fazendo uma espécie de limpeza nas escolas. E isso não é razoável. Não faz nenhum sentido realizar-se uma prova dessas a professores com anos de experiência e ainda por cima apenas aos contratados.

---

**Na sua perspetiva essa prova seria vá-**

**lida no início da carreira, ou no final dos seus cursos. É isso que defende?**

---

No início de carreira, no final dos seus cursos como um exame de acesso à profissão, mas antes de iniciarem funções. E o objetivo dessa prova seria a de colocar todos os professores em igualdade de circunstâncias no concurso. E isso hoje não acontece. Existem uma diversidade de instituições a formar professores e como aquilo que conta para os hierarquizar no acesso à carreira é a nota de curso, há instituições que usam isso como uma estratégia de proteção e de defesa do seu próprio trabalho. Assim, não temos os candidatos a professores colocados em igualdade de circunstância, devido aos critérios de atribuição de notas de cada uma das instituições. Portanto, aquilo que defendi foi que existisse uma prova, antes do início da profissão, que pudesse contribuir para uma maior igualdade. Este é um processo que tem que ser desenvolvido gradualmente, em conjunto com as instituições de ensino superior. E não vejo que esta seja uma situação da máxima urgência. Urgente é combatermos o abandono escolar!

---

**Recentemente o atual Ministro da Educação, Nuno Crato, disse publicamente ter dúvidas sobre as formações ministradas nas escolas superiores de educação portuguesas. Quando tutelou o Ministério da Educação também teve essas dúvidas?**

---

Nós temos que trabalhar na base de confiança com as instituições que criamos e não estar constantemente a lançar a suspeição sobre o trabalho que se faz. Foi criada uma agência de avaliação e acreditação dos cursos e das instituições do ensino superior, e já na década de 90 tinha sido criado um instituto com essa finalidade. Temos que confiar nessa agência, a qual vai regular e distinguir o que são as boas e as más práticas. O ministro não se pode substituir a essas instituições que são criadas, nem tão pouco ir fazer o trabalho delas. Quem faz a avaliação das instituições de ensino superior é a agência que foi criada pelo Estado Português. E temos que confiar que ela está a fazer o seu trabalho, caso isso não se verifique temos que agir sobre ela, verificar o que podemos melhorar e fazer um esforço para melhorar as instituições de ensino ❁



superior portuguesas em vez de as estarmos a destruir. Em matéria de formação de professores temos muito para melhorar, mas o esforço da política deve ser o de ajudar a melhorar, dar orientações ou recursos e não o de destruir as instituições.

**Os últimos resultados do PISA foram positivos para Portugal. Como é que avalia esses dados?**

Os resultados melhoraram sobretudo entre 2003, 2006 e 2009. Houve um período em que mudámos de posição. De 2009 para 2012 mantivemos a mesma. Isso significa que não houve regressão face à melhoria obtida em 2009. Mas temos que olhar para esses dados e refletir para ver o que temos que fazer mais para melhorar e não estagnar. Quando no relatório da OCDE vem um elogio aos programas que estão em curso e nós ouvimos na comunicação social o ministro a dizer que se prepara para rever esses mesmos programas, ficamos preocupados. Isso significa que se tomam decisões políticas sem ter em conta aquilo que são recomendações e informação de base. Mas há mais exemplos. No relatório do PISA, a OCDE elogia uma série de medidas que entretanto foram descontinuadas. Temos que ter consciência que corremos riscos. As políticas e a confiança que transmitimos à escola são muito importantes, pelo que não faz nenhum sentido que depois de serem divulgados os resultados do PISA e publicadas recomendações, o Governo venha anunciar medidas ao arrepio do que deveria estar a ser feito, que era dar continuidade ao que vinha sendo desenvolvido e que permitiu atingir estes bons resultados. São exemplos o plano de ação para a matemática, os planos de recuperação etc. Tudo isto resultou de um esforço imenso, porque a questão do insucesso e do cumprimento da escolaridade mínima obrigatória não se resolve com uma única medida. Não basta introduzir os exames. É preciso criar condições para que as equipas de docentes possam preparar os seus alunos para esses exames e para outros desafios que os alunos vão enfrentar na vida, pois o conjunto de competências que eles necessitam é muito vasto. Não chega colocar objetivos, é necessário disponibilizar meios e recursos para que esses objetivos sejam alcançados. Por isso, como referi no início da entrevista, eu identifico quatro planos de intervenção para conseguirmos concretizar a escolaridade obrigatória.

**No último concurso nacional de acesso ao ensino superior, mais de 40% dos alunos que concluíram o ensino secundário não se candidataram. Que fatores podem ter con-**



**dicionado a escolha dos jovens? Falta de perspetiva de futuro? Falta de dinheiro das famílias?**

Há desmotivação, há falta de condições para estudar, e todos os dias ouvimos um discurso político que incentiva os jovens a não estudarem, que desvaloriza a educação e o conhecimento. Aquilo que os jovens ouvem por parte do Governo, é um discurso de desincentivo. Quando um jovem está em casa a pensar que quer ir para a universidade aprender e estudar para ser professor, e ouve um ministro a dizer que as instituições que formam professores são do pior que o país tem, isto cria uma grande perplexidade. A situação é muito preocupante. Estamos longe de atingir os objetivos da estratégia 2020, e para sairmos desta crise precisamos de jovens qualificados. Precisamos que os

jovens acreditem que vale a pena estudar, e essa é a única alternativa. É importante que isto lhes seja dito.

Como referi atrás, o discurso político é um dos elementos mais importantes na mobilização para a educação. Na nossa história das políticas educativas temos exemplos de ministros que usaram o discurso político para mobilizar toda a sociedade para o esforço da educação, casos de Leite Pinto, Veiga Simão ou Marçal Grilo. Todos eles usaram a palavra para afirmar a importância da educação. E com isso conseguiram o esforço imenso de mobilização da sociedade, dos jovens e pais.

**O Ministério da Educação quer redefinir a rede do ensino superior. Chegou a falar em fusões e agregações. Faz sentido extinguir instituições?**

Não conheço suficientemente os planos

do Governo. Mas uma coisa posso dizer: os objetivos e os critérios só podem ser os da qualidade. Não podemos dizer que temos instituições de ensino superior a mais. O que temos é um défice de qualificação de população ativa e de jovens a necessitar de entrar nas universidades que é demasiado grande. Considero que estão a mais as instituições que não são boas. Portanto, o critério da qualidade que orienta as estratégias de reorganização e da regulação da rede tem que ser único. Nem a procura pode ser condição, em sentido estrito. Isto porque podemos ter a necessidade de sustentar cursos e instituições muito especializadas e importantes para o país, nos quais não é suposto se formarem muitos diplomados. O critério não pode ser apenas a procura, nem o número das instituições que existem, nem o número de alunos que está a entrar no ensino superior, mas sim o da qualidade. E para isso existe uma agência que avalia essa qualidade. Resumindo, todos os cursos e instituições que não cumprem níveis mínimos de qualidade estão a mais, todos os outros não estão. O que é necessário é uma campanha de mobilização dos jovens e dos adultos para que frequentem níveis superiores de formação.

**Referiu-se à questão da mobilização dos adultos. Um dos programas que permitiu que muitas pessoas regressassem aos estudos, foi o Novas Oportunidades. Como é que analisa o fim desse projeto?**

Foi uma decisão muito negativa para todos. Para os adultos que não têm hoje outra alternativa e para o país que não tem uma estratégia para a qualificação dos adultos. Não se compreende como é possível que sendo Portugal um dos países com maior défice de qualificação dos adultos, não tenha uma estratégia, nem nada para dizer aos adultos. Aquilo que este Governo fez foi colocar na rua os adultos que estavam nos centros de formação e nas escolas, e não lhes deu nenhuma alternativa. O país vai pagar caro tudo isto. O esforço que vamos ter que fazer para voltar a inspirar confiança nestes adultos, que acreditaram que tinham uma oportunidade, será enorme. Este Governo substituiu a política de formação, por uma política de demografia. Deve esperar que todos os adultos se reformem ou morram, para que o problema do défice da qualificação se resolva. ■



Publicidade





## PARKURBIS ELEGE ÓRGÃOS

A Universidade da Beira Interior (UBI) passa a integrar o Conselho Científico do Parkurbis – Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, depois de, no último mandato, ter feito parte do Conselho de Administração. Já os administradores do triénio 2014-16 serão Carlos Martins (vice-presidente da Câmara da Covilhã), Dias Rocha (presidente da Câmara de Belmonte) e José Biscaia (presidente da Câmara de Mantigas). A Mesa da Assembleia Geral é presidida por David Lopes, em representação da PT. António Leitão Gomes (IAPMEI) é o vice-presidente, enquanto João Miranda, da empresa Frulact, é o secretário da Mesa. ■

## DESPORTO: UBI PARA O MUNDO

Daniel Marinho, presidente do Departamento de Desporto da UBI, integrou o departamento técnico da Federação Portuguesa de Natação, nos Campeonatos da Europa de Piscina Curta, em Herning, na Dinamarca. José Luís Mendes, estudante do mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário e André Sousa, aluno do mestrado em Ciências do Desporto, participaram no Campeonato da Europa de Futsal Bélgica 2014. José Luís Mendes é treinador da Seleção Portuguesa de Futsal. André Sousa é um dos guarda-redes. Já o docente Sérgio Figueiredo, selecionador nacional de esqui, marcou presença nos Jogos Olímpicos de Inverno, a decorrer em Sochi (Rússia). ■

## EFACEC PESCA NA UBI

O sistema de sinalização

Publicidade

# Valdemar Rua

## ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado, 70 - 1º  
Telefone: 272321782 - 6000 CASTELO BRANCO

Aegis, recentemente aplicado no Metro do Porto e anunciado pela Efacec como o primeiro sistema de sinalização ferroviária de conceção e fabrico português, nasceu da colaboração da empresa com instituições de ensino superior, na qual participou a Universidade da Beira Interior (UBI), ao nível da conceção do software. O sistema foi certificado como um dos mais seguros do mundo e assume-se como exemplo do sucesso que pode resultar das colaborações entre a indústria e o mundo académico. O sistema resultou de uma parceria da Efacec com a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), que colaborou no hardware, e da UBI, à qual coube apoiar no desenho e teste do software. ■



## CAVACO VÊ PROJETO DA UBI

O resultado final do projecto Demospin (Demografia economicamente sustentável – Reverter o declínio em áreas periféricas) foi apresentado ao presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, em Janeiro. Financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), é desenvolvido pela Universidade da Beira Interior (pelo investigador Pedro Guedes de Carvalho, na foto), juntamente com as universidades de Aveiro (líder), Coimbra – através da Faculdade de Economia – e os institutos politécnicos de Castelo Branco e de Leiria. Um dos resultados do trabalho foi o desenvolvimento de uma ferramenta que ajude na definição de políticas de desenvolvimento das zonas mais desfavorecidas nos dois parâmetros que estiveram na base da investigação. ■

## INVESTIMENTO NA BEIRA INTERIOR

# UBI e Fundão de acordo

A Universidade da Beira Interior e a Câmara do Fundão acabam de assinar um acordo que estabelece a criação da pós-graduação em Gestão dos Serviços Partilhados, que oferece um curso inovador a nível nacional e pode contribuir para a criação de postos de trabalho.

Com arranque programado para março e funcionamento nas instalações do Casino Fundanense, o curso tem como palavra-chave a inovação. É o primeiro do género no país e associa-se às novas tendências na administração de empresas, órgãos de poder e, até, de instituições sociais, através da centralização de vários departamentos numa mesma estrutura, para servir várias entidades. É esta nova prática de gestão que pode impulsionar a região e até o país, de acordo com o autarca do Fundão, Paulo Fernandes.

“A seguir à Polónia, Portugal está no pelotão da frente na atração destas áreas dos serviços partilhados e do outsourcing internacional, porque tem mão-de-obra qualifica-



da e facilidade nas línguas”, disse, apontando a instalação de multinacionais que estão a posicionar-se para ali desenvolverem os seus backoffices de serviços partilhados. “Esta pós-graduação vai ajudar a capacitar aqui os recursos e criar outro tipo de apetências na administração local e regional. Dá um passo muito importante para se colocar no mapa do que possam ser as zonas de atração para determinado tipo de investimentos que valem muitos, mas muitos milhares de postos de trabalho a nível do país”, defende.

Já o reitor da UBI, António Fidalgo, defendeu que a “UBI estará bem, se a região estiver bem” e é necessário “tudo fazer para que os municípios sejam locais de bem estar e as empresas tenham bons resultados e exista mais investimento”. A única forma de vencer a ameaça do despovoamento é “com a criação de emprego e emprego qualificado”, salienta. Nesta linha, o reitor da UBI refere que há “mais protocolos” na calha que prefere não anunciar ainda. ■

Rodolfo Pinto Silva

## APOIO ESCOLAR INOVADOR

# Covilhã distinguida

A InKlusion, spin-off da Universidade da Beira Interior, com o apoio da Escola da Quinta das Palmeiras, acaba de ver a sua aplicação Human Encyclopedia eleita como a melhor para Windows 8, ao vencer o prémio de melhor Editor's pick award, do sítio The Best Windows 8 Apps.

Depois de um videojogo que procurava ajudar as crianças a aprender matemática, que alcançou reconhecimento nos concursos da Microsoft, surgiu a Human Encyclopedia, com o objetivo de explicar o corpo humano a estudantes do ensino básico (7º ao 9º anos), mas que pode também ser usada no 10º ano.

“Ao contrário de uma tradicional enciclopédia, com texto e imagens, criamos um módulo 3D, que permite visualizar e interagir com o sistema ou os órgãos”, refere João Dias, um dos elementos da InKlusion. A aplicação tem ainda uma compo-



nente que permite ver os efeitos de algumas doenças e a complementar esta informação foram criados questionários para testar os conhecimentos dos utilizadores.

O grupo de Ciências da Escola Quinta das Palmeiras, da Covilhã, colaborou na elaboração do programa. “Foram eles que produziram os conteúdos e mantemo-nos em contacto para os atualizar”, refere João Dias, acrescentando que, “desta for-

ma, consegue-se que corresponda a um manual escolar”.

Fruto da parceria com a Microsoft, foi, antes de mais, preparada para o Windows 8, e, mais tarde, para o Windows Phone. No final de dezembro saíram as versões para android e iOS. Até agora, com o Windows 8, atingiu os quatro mil downloads. ■

Rodolfo Pinto Silva

## THE GLOBAL INNOVATION SCIENCE HANDBOOK

# UBI na Amazon

Os investigadores Cristina Fernandes, Mário Raposo e João Ferreira, do Núcleo de estudos em Ciências Empresariais da UBI, acabam de ver publicado um capítulo da sua autoria no livro The Global Innovation Science Handbook, já

disponível na Amazon. Cross-industry cooperation as key factor for innovation é o título do capítulo dos autores da UBI no livro que pretende ser um contributo de vanguarda e uma ferramenta para a ciência e arte de uma inovação bem-sucedida.

Desenvolvido pelos editores da Revista Internacional de Ciência da Inovação e com mais de 40 contribuições, a obra pretende desvendar os segredos da inovação e propor uma abordagem para implementar a inovação em toda a indústria. ■



## PRÉMIOS INTERNACIONAIS Minho dá cartas

‡ Rui Reis, vice-reitor da Universidade do Minho, acaba de ser distinguido com o Prémio Clemson para Contribuições para a Literatura Científica, da Sociedade Americana de Biomateriais, que é considerado um dos prémios de carreira mais importantes em termos mundiais e nesta área de investigação. O prémio será entregue em Denver, em abril, durante o congresso anual da Sociedade, onde Rui L. Reis fará uma conferência plenária.

A Escola de Engenharia da Universidade do Minho está a quantificar o contributo dos princípios utilizados na arquitetura tradicional portuguesa para a sustentabilidade do setor dos edifícios, nomeadamente ao nível do comportamento térmico passivo. Dirigida por Ricardo Mateus, com Luís Bragança e Jorge Fernandes, a pesquisa venceu o prémio de melhor artigo na conferência internacional “Vernacular Heritage

& Earthen Architecture: Contributions for Sustainable Development”, uma das principais no mundo nesta área, com o trabalho “The potential of vernacular materials to the sustainable building design”, publicado pela editora CRC Press/Taylor & Francis.

A investigadora Irene Santos Cruz, do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho, venceu o Prémio Nacional de Direitos Humanos em Cabo Verde. A autora foi laureada na categoria Estudo Científico, pelo trabalho Filosofias da Imigração - cosmopolitismo versus comunitarismo. O Prémio Nacional de Direitos Humanos, instituído em 2007, consiste na atribuição de 250 mil escudos cabo-verdianos, um diploma e a escultura Pomba crioula.

Já uma equipa do centro de investigação Algoritmi, da Universidade do Minho, foi premiada em Bali, Indonésia, por desenvolver



novos modelos matemáticos para gerir cadeias de abastecimento ecológicas. Kartina Nurjanni, Maria do Sameiro Carvalho e Lino Costa tiveram o melhor artigo (best track paper) da 4ª Conferência Internacional em Engenharia e Gestão de Operações, cujo tema é Green Supply Chain Design using Multi-objective Optimization.

Finalmente, a Universidade do Minho foi premiada com a Distinção de Mérito - Categoria Academia, na gala dos 50 anos da Associação Nacional dos Ópticos, no Casino Estoril. Recorde-se que quase dois terços dos optometristas formados em Portugal passaram pela Escola de Ciências da Universidade do Minho. ■

## MERCADO DOS SERVIÇOS ENERGÉTICOS Coimbra com Europa

‡ Aumentar a transparência e honestidade do mercado dos serviços energéticos em toda a Europa e, principalmente, facilitar a elaboração e implementação de Contratos de Desempenho Energético (CDE) é o objetivo do projeto Transparens, no qual participa uma equipa de investigadores do Instituto de Sistemas e Robótica, da Universidade de Coimbra.

Orçada em 2,1 milhões de euros, a investigação é financiada pelo Programa Energia Inteligente Europa e reúne 20 parceiros eu-

ropeus. Uma das principais atividades do projeto Transparens é o “desenvolvimento de um Código de Boas Práticas Europeu que permita a qualificação dos contratos. Este Código servirá, não só as Empresas de Serviços de Energia, mas também os seus clientes, e é constituído por um conjunto de regras que se encontram já em discussão nos diversos países por forma a adaptar as condições generalizadas às circunstâncias específicas de cada país participante”, explicam os investigadores

Carlos Patrão e Paula Fonseca.

Em Portugal, os investigadores vão acompanhar dois casos-piloto de Contratos de Desempenho Energético. Um deles prende-se com a Iluminação Pública Eficiente no Município de Coimbra, que consiste na instalação de cerca de 35 mil luminárias com tecnologia LED. A implementação tornará Coimbra na primeira cidade do mundo 100% LED (light-emitting diode) na iluminação pública, permitindo uma poupança energética da ordem dos 70%. ■

## PRODUÇÃO CIENTÍFICA RECONHECIDA Faculdade de Arquitetura manda avaliar

‡ A Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, que possui um centro de investigação com a classificação Excelente, atribuída pela FCT, acaba de contratar uma empresa especializada para estudar a sua produtividade científica e posicioná-la no contexto da universidade, do país e da Europa.

A decisão foi revelada no seminário denominado “Os rankings e a FAUL”, organizado pelo Univesia e pela SCImago, naquela Faculdade, a 6 de fevereiro.

Segundo José Duarte, presidente da Faculdade, o estudo visa “caracterizar a produtividade científica da FA, nomeadamente, em que tipo de revistas e áreas científicas publicam os membros da sua comunidade académica”. Pretende ainda verificar se existem publicações dos seus membros que não tenham sido compatibilizadas

como pertencendo à FA, por indicação errada de afiliação.

Outros objetivos passam por explorar melhor o potencial da investigação que já se desenvolve, por exemplo, publicando em revistas e conferências indexadas e indicando corretamente a afiliação à faculdade e à universidade. Pretende ainda “aumentar a produtividade científica, por exemplo, orientando os esforços para áreas menos exploradas ou com maior retorno”.

O seminário teve ainda como objetivo a apresentação detalhada da metodologia utilizada e os indicadores de competitividade, apresentando ainda novas perspetivas sobre como construir universidades de cariz mundial. Este foi o primeiro de um conjunto de workshops que se vão realizar ao longo de 2013 pelo Univesia para as universidades portuguesas. ■

Publicidade



Dr. António Belo  
Dr. Carlos Antunes  
Dr. António Banhudo  
Dr. Júlio dos Remédios  
Dr. Joaquim Candeias  
Dr. Mário Couceiro  
Dr.ª Manuela Carmona  
Dr. Armando Rocha  
Dr. Carlos Alegre  
Dr. Luis Raposo  
Dr.ª Catarina Lopes Resende  
Dr. Vasco Eusébio  
Dr. Arnaldo Valente  
Dra. Teresa Barbosa  
Dr. Luis Marques Mendes  
Dr. Caldeira Fradique

Clinica Geral  
Clinica Geral  
Gastroenterologia  
Cardiologia  
Ecografia/Radiologia  
Ginecologia/Obstetria  
Oftalmologia  
Neurocirurgia  
Ortopedia  
Endocrinologia  
Reumatologia  
Fisioterapia  
Dermatologia  
Psiquiatria  
Psicologia  
Cirurgia Geral

### Consultas

Exames Auxiliares de Diagnóstico

Tratamentos a Sinistrados

Acordo com ARS, SAMS, CGD, ADSE, ADME, ADMG e TELECOM, MULTICARE, COMPANHIAS DE SEGUROS

Consultas e Exames por marcação  
Tel.: 272 331 615 / 272 321 615 Fax: 272 323 858

Av. General Humberto Delgado, 89 - Castelo Branco  
geral@medicir.pt

Publicidade



## ANTÓNIO FIDALGO, REITOR DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

# UBI, um centro de vivências

‡ O reitor da Universidade da Beira Interior faz um balanço positivo dos primeiros meses de mandato. Deste período António Fidalgo destaca a eleição para todas as unidades orgânicas da UBI e a candidatura aos novos centros de investigação da Fundação de Ciência e Tecnologia.

O reitor da UBI define como principal eixo estratégico da sua linha de ação, animar a universidade de forma a criar um centro de vivência, de estudo e de investigação. “Isso consegue-se dinamizando-se espaços. Por exemplo, uma das minhas grandes batalhas era a reanimação da biblioteca, o que está a ser conseguido de uma forma extraordinária. Muitos mais alunos frequentam a biblioteca e fazem dela um lugar privilegiado de estudo”, refere.

E se no entender do reitor, a UBI ganhou um novo dinamismo, a um outro nível António Fidalgo defende medidas de discriminação positiva para as instituições de ensino superior do interior do país. “Desde logo deveria existir uma política de coesão territorial, pois a questão transcende em muito as instituições de ensino superior. Se não houver uma política de equilíbrio de todo o território nacional, então será uma batalha perdida. Ou seja, têm que existir medidas globais que envolvam toda a sociedade e a economia da região”.

O reitor da UBI aponta o investimento como um dos fatores importantes para essa coesão. “Nós precisamos de investimento. Se tivermos um forte investimento público e empresarial, até podemos dispensar outras medidas de apoio ao ensino superior, pois nessa altura teremos candidatos. O que faz falta é uma dinâmica demográfica, económica e social. Se tivermos isso, a própria sociedade regional terá os candidatos suficientes para o funcionamento das instituições de ensino superior do interior”.

No entender de António Fidalgo chegou-se a um ponto em que “têm que se congregam todas essas medidas. As instituições de ensino superior são o instrumento mais in-



dicado para o poder central exercer políticas coerentes de coesão territorial e de planeamento. Isto porque estamos a falar de uma população jovem que se pode deslocar do litoral para o interior e tende a fixar-se no interior”. Algo que pode ser feito “aproveitando os recursos que o ensino superior tem e com isso promover a coesão territorial para benefício do próprio litoral. Nós temos partes do litoral que estão sobrecarregadas, que têm problemas

de infraestruturas e de urbanismo que se podem resolver havendo uma melhor distribuição da população pelo território nacional”.

António Fidalgo explica que a atribuição “das vagas para o concurso nacional de acesso é fundamental para a implementação dessas políticas”. A questão não é nova e passou por vários governos. O reitor da UBI reconhece que “os políticos tendem a responder aos votos. Mas neste caso, a so-

lução não é tão difícil. As pessoas deslocam-se onde há oferta educativa. Agora tem que haver um órgão que faça a administração das vagas. Esse é um instrumento fundamental, que está nas mãos do poder central, e que poderá implementar uma política educativa ao nível do ensino superior. Portugal tem uma rede de ensino bem distribuída em termos geográficos, só que ela não corresponde à demografia. Portanto, o concurso nacional de acesso

é uma maneira que o Governo tem de ajustar o desequilíbrio demográfico a uma bem distribuída rede de ensino superior”.

A implementação de bolsas de mobilidade (+ Superior) para os alunos que queiram estudar no interior, é também vista como uma mais-valia. “O ensino superior perdeu alunos devido à situação económica das famílias. A atribuição dessas bolsas vai trazer candidatos que saíram do sistema e permitir uma mobilidade de estudantes. Para além disso, há certamente bons alunos que estão no litoral e que não se importam de vir estudar para o interior, onde a qualidade também é assegurada”.

Outra das medidas que António Fidalgo vê como positiva é a aprovação do estatuto do aluno internacional. Um estatuto que permitirá às instituições acolherem alunos de outros países e de outros continentes. “Portugal tem cerca de 10 a 15 mil vagas sobranças no ensino superior. Mas quando olhamos para o exterior, verificamos que há uma procura enorme dos países em desenvolvimento por um ensino de qualidade. As universidades portuguesas têm qualidade reconhecida, pelo que são altamente competitivas. No caso português, existe um país emergente que é o Brasil, cuja oferta pública nem cobre 20% da procura. Ou seja, no Brasil existem seis milhões de alunos brasileiros a terminarem o ensino secundário, e as universidades públicas brasileiras não chegam a acolher um milhão de alunos. Basta uma pequena parcela do mercado brasileiro para resolver o problema do excesso de vagas em Portugal”.

António Fidalgo assegura que a “UBI está a trabalhar para que no momento em que esse diploma for aprovado, a universidade avançar para esse mercado”. Uma aposta que será feita também através da divulgação da UBI no Brasil e por parcerias com universidades brasileiras. “Todas as universidades estão em condições de entrarem no mercado brasileiro e lutarem pelos melhores alunos”, diz. ■

### ‡ UBI-IPG não está encerrado

O reitor da UBI considera que a “integração do Instituto Politécnico da Guarda na UBI” não é um assunto encerrado. António Fidalgo diz que esperava uma maior abertura por parte do secretário de Estado do Ensino Superior, sobretudo depois de haver um entendimento entre as duas instituições.

“Não se pode dizer que tenha havido uma recusa. Foi uma conversa informal em que o secretário de Estado foi cauteloso. A questão é saber se devemos manter os dois sistemas de ensino: universitário e politécnico. A nossa proposta era a médio/longo prazo e iria além da atual vigência deste Governo. Ou seja, era algo que não era um caso isolado, mas que poderia servir de modelo a outras instituições que neste momento se confrontam com a falta de candidatos ao ensino superior e que estão condenadas ao desaparecimento”, explica António Fidalgo.

O reitor da UBI diz que “o secretário de Estado foi reticente, mas não deu assunto por encerrado”. ■

Publicidade

Faz um na nossa página do **facebook** e fica a saber as novidades da tua escola

[www.facebook.com/ensinomagazine](http://www.facebook.com/ensinomagazine)

## ENCONTRO DE AUTARCAS, POLITÉCNICOS E UNIVERSIDADES

# O Interior a uma só voz

✚ “O Ensino Superior no Interior do País” foi o tema de um encontro de autarcas e dirigentes de instituições de ensino superior que decorreu, a 5 de fevereiro, na Guarda.

Este evento foi coordenado pelo Instituto Politécnico da Guarda (IPG) e Câmara Municipal da Guarda (CMG), e seguiu-se ao Congresso da Interioridade realizado, em novembro, em Bragança.

Para o presidente do IPG, Constantino Rei, “o interior de Portugal apresenta assimetrias a vários níveis com o litoral, sobretudo ao nível da distribuição da população, da localização dos principais centros urbanos, do número de entidades empregadoras e da atividade económica em sentido lato, indicadores que, no seu conjunto, configuram uma realidade dual e profundamente assimétrica no país, com características estruturais.”

Os presidentes da Câmara de Castelo Branco e do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Luís Correia e Carlos Maia, respetivamente, também reafirmaram a importância das instituições de ensino superior no interior do país. Os dois responsáveis participaram num encontro que decorreu à porta fechada, onde estiveram também presentes os responsáveis dos institutos politécnicos de Beja, Bragança, Portalegre, Tomar e Viseu, e das Universidades da Beira Interior, Évora e Trás-os-Montes e Alto Douro, bem como dos autarcas de Abrantes, Beja, Bragança, Elvas, Guarda, Lamego, Mirandela, Portalegre, Seia e Tomar.

Deste encontro resultou, no entender de Carlos Maia, um ponto de convergência importante e que passa pelo facto de todos os “responsáveis estarem cientes das dificuldades que se vivem no interior do país”. O presidente do IPCB acrescenta que “estão instituições em perigo se nada for feito”. Além disso, acrescenta, “o encontro permitiu perceber que este



fórum deve ser alargado a outras áreas, como o meio empresarial, pois o problema que se vive no interior é mais abrangente”.

Luís Correia, presidente da Câmara de Castelo Branco, também marcou posição no encontro. “Existe uma clara falta de regulação no ensino superior, sobretudo no que se refere à política de vagas, em que as instituições do interior do país estão a ser gravemente prejudicadas. Essa é uma questão importante e deve haver coragem política para a resolver. As instituições de ensino superior do interior do país são importantes e é importante defendê-las pois são fundamentais para o desenvolvimento destas regiões e do país. É preciso assumir-se de uma vez por todas a defesa dessa regulação”.

O encontro permitiu que todos os intervenientes discutissem abertamente todas as questões, estando agora a ser elaborado um documento com as suas conclusões principais. Carlos Maia refere que ficou também definida a realização de novas reuniões de trabalho, tendo havido por parte de Castelo Branco total disponibilidade para acolher o próximo encontro. Uma disponibilidade reforçada também pelo presidente da autarquia albacastrense, Luís Correia.

Para além das questões do

ensino superior, o autarca albacastrense mostrou-se satisfeito com o facto de se discutir abertamente “as questões do interior e a defesa do interior do país. Estamos a falar de uma faixa do país que deve ser vista de forma diferente. A defesa do interior é uma questão de coesão territorial”. Para Luís Correia este tipo de encontros “não deve ser apenas de defesa das instituições de ensino superior, mas também de todo o interior do país”.

António Fidalgo, reitor da UBI, em representação do setor universitário, também falou das dificuldades que as instituições de ensino do interior vivem, as quais, no seu entender, são prejudicadas face às do litoral. Joaquim Mourato, presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, também destacou a importância das instituições de ensino no interior do país, lembrando que a faixa interior do país é aquela que tem menos ensino superior.

Da reunião irá sair um documento final, onde deverá ser reforçada diferenciação dos critérios para financiamento e funcionamento dos ciclos de estudo, tendo em conta a densidade populacional; os incentivos à deslocação e fixação de jovens para o interior do país, ou a questão das vagas. ■

## ESGIN

# Formar para OTOC

✚ A Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Castelo Branco realiza, de 28 de março e 10 de maio, a 5.ª edição do Curso Breve de Preparação para o Exame de Admissão à Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC).

Em nota enviada ao nosso jornal, a escola explica que “a nova edição deste curso breve tem a ver com o facto de o acesso à Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas implicar, entre outros requisitos, a aprovação num exame profissional e, também, a grande recetividade que a formação tem tido junto

dos profissionais, alunos e licenciados da área”.

O curso visa atualizar os conhecimentos dos formandos adquiridos ao longo do seu percurso académico e/ou profissional, nas áreas da Contabilidade e Relato Financeiro, da Contabilidade Analítica e de Gestão, da Fiscalidade e da Ética e Deontologia.

As candidaturas abriram no dia 10 de fevereiro, na Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova. A formação será regida por docentes da Instituição e por especialistas de reconhecido mérito. ■



## IPCB

# CET em Oleiros

✚ A abertura de um Curso de Especialização Tecnológica (CET) em Oleiros está a ser avaliada pelo Agrupamento de Escolas Padre António de Andrade (AEPAA), Câmara Municipal de Oleiros e Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), informou a autarquia em nota de imprensa.

Naquele comunicado, a autarquia refere que está a estudar conjuntamente a possibili-

dade de ser criado um Curso de Especialização Tecnológica (CET) ou outro de nível superior no concelho de Oleiros, já a partir do próximo ano letivo.

A autarquia acrescenta que “neste momento, é necessário recolher os dados de eventuais interessados, pelo que se informa que os potenciais candidatos devem contactar com a maior brevidade possível a direção do Agrupamento”. ■

Publicidade

**Helana**  
Restaurante  
Dedicado à Arte de Bem Cozinhar

Rua José Silvestre Ribeiro, 35  
6060-133 Idanha-a-Nova  
Portugal

geral@helana.com  
(+351) 277 201 095

OURIVESARIA  
**Alvaro**  
**HORAVLA - Relojoaria e Ourivesaria, Lda.**  
Deseja muitos Parabéns  
ao Ensino Magazine  
pelo 16º aniversário

Av. General Humberto Delgado, 28 - B  
6000 - 081 Castelo Branco • Telef.: 272342762

**Altia's**

DOIS BARES NUM SÓ

QUINTA DR. BEIRÃO, Nº 36  
CASTELO BRANCO



**CARLOS MAIA REELEITO PRESIDENTE DO IPCB**

# Politécnico quer mais alunos

¶ Carlos Maia acaba de ser reconduzido no cargo de presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco. A captação de mais alunos, a sustentabilidade financeira da instituição e a investigação são prioridades.

Carlos Maia foi reeleito presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco para o seu segundo mandato. A eleição decorreu no passado dia 30 de janeiro, em reunião do Conselho Geral, tendo obtido 24 votos favoráveis e um branco.

Carlos Maia foi candidato único às eleições e em declarações ao Ensino Magazine apresenta como uma das suas prioridades a “sustentabilidade financeira da instituição. Entre o que recebemos em 2010 e o que está previsto recebermos para 2014 por parte do Orçamento de Estado, temos uma diminuição de cinco milhões de euros. Por isso, compete-nos minimizar o impacto que essa diferença vai fazer na instituição”.

Outro dos objetivos do Politécnico passa, no entender de Carlos Maia, pela “captação de alunos. Há uma redução acentuada no número de candidatos ao ensino superior, e as instituições do interior têm sido as mais penalizadas, pelo que temos que fazer um grande investimento na captação de alunos”.

Carlos Maia explica que a redução de candidatos ao ensino superior não está exclusivamente ligado à demografia. “Em 2013/14 havia 159 mil alunos no ensino secundário, dos quais 100 mil estavam em condições de se candidatar ao ensino superior e apenas cerca de 41 mil é que o fizeram”, diz, para acrescentar: “há uma clara desvalorização social do ensino superior. As pessoas deixaram de ver uma licenciatura ou um mestrado como vantagens competitivas, e há jovens que dizem abertamente que preferem ocupa-



ções pior remuneradas, do que fazer um curso superior, com todo o investimento que isso implica, e depois ao fim de três ou cinco anos terem que emigrar”.

Para além daquelas razões, Carlos Maia fala na questão económica. “Para muitas famílias começou a ser um peso insuportável ter um filho a estudar no ensino superior”, refere. No entender do

presidente do IPCB, a redução do número de alunos é preocupante para o próprio país. “Os nossos níveis de qualificação da população ficam muito aquém da média dos países da OCDE, temos metas europeias para atingir em 2020, onde deveríamos ter 40% da faixa etária entre os 30 e os 34 anos com diploma superior, e neste momento apenas temos cerca de 28%”.

Por isso, diz Carlos Maia, a reorganização da rede de ensino superior deve passar pela sua consolidação, “no sentido de dar uma maior importância ao ensino superior no desenvolvimento do país”.

O presidente do Politécnico acrescenta: “somos fortes defensores das parcerias, as quais devem nascer de uma área de interesse comum e devem ter uma duração igual à da eficácia dessa parceria. Deixando de haver benefícios para os parceiros, deixa de fazer sentido a parceria”.

Carlos Maia lembra que “essa é a grande diferença entre as parcerias e as fusões. É que nas fusões quando deixa de haver interesse de uma das partes, já não há retrocesso, pois há pelo menos uma instituição que desapareceu. É por todos estes motivos que o IPCB está disponível para fazer parcerias com todas as outras instituições, e não só as da nossa área geográfica, e nunca fusões que não são benéficas para a região e para o país. Entendemos que os critérios que devem servir de base às parcerias devem ser de natureza formativa e científica”.

Ao nível do funcionamento do IPCB, Carlos Maia refere que a aposta passa por “sistematizar a informação e fortalecer a investigação, em estreita ligação com o mercado de trabalho”. O presidente adianta que uma das suas prioridades “será virar o IPCB para a comunidade”.

Internamente, Carlos Maia adianta que vai ser feita “a reorganização de alguns serviços, no sentido de tornar a estrutura adequada às reais necessidades da instituição. Como resultado dessa reorganização vai haver algumas novidades ao nível da vice-presidência e da administração”. ■

**PRESIDENTE DO IPCB REVELA APOSTA NA INVESTIGAÇÃO**

# Revisão de estatutos a caminho

¶ O Instituto Politécnico de Castelo Branco vai rever os seus estatutos. Isso mesmo garantiu ao Ensino Magazine o seu presidente, Carlos Maia. Aquele responsável, reeleito no passado dia 30 de janeiro, explica que “será proposta uma revisão estatutária, no sentido de adequar a Instituição a uma nova conceção organizacional, que dê resposta às atuais necessidades. Deve ser efetuado um debate aberto no sentido de serem encontradas as soluções que melhor respondam às necessidades da Instituição e da região”.

Carlos Maia explica que serão “avaliadas as vantagens e desvantagens de vários modelos e, posteriormente, desencadear-se-á

um debate participado por todos os corpos da Instituição e pelos parceiros externos”.

No entender do presidente do Politécnico, “o futuro modelo de governação do IPCB favorecerá a passagem de um modelo organizacional vertical para um modelo mais horizontal e o reforço da articulação entre os órgãos do IPCB e entre estes e os parceiros externos”.

De igual modo, explica Carlos Maia, será dada uma atenção especial à orgânica funcional dos serviços. “A melhoria de funcionamento do IPCB depende, em larga medida, da eficiência dos serviços, pelo que o objetivo passa pela simplificação do seu funcionamento e pelo aumento da eficácia

administrativa e apoio aos docentes”, explica.

Para além da revisão de estatutos, o presidente do IPCB considera importante a área da investigação, adiantando a criação de um Centro de Coordenação da Investigação. Carlos Maia refere que “será privilegiado o reforço da ligação ao tecido empresarial da região, devendo o IPCB ter a capacidade de demonstrar às empresas as mais-valias concretas resultantes das parcerias estabelecidas. Nesta área o Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional terá um renovado papel”.

O presidente do IPCB assegura que “será ainda integrada na política estratégica

do IPCB, o reforço da aposta na investigação com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentado de áreas emergentes e a consolidação da excelência científica e tecnológica em vários domínios, reforçando as suas competências, dirigidas para as preocupações económicas da região e do país, numa ótica de maior consonância com as necessidades da sociedade”.

Para isso, adianta, “interessa definir um modelo próprio para o desenvolvimento da investigação no IPCB, assim como delinear formas que assegurem o seu funcionamento e financiamento. Será para isso criado um Centro de Coordenação da Investigação”. ■

## POLÍTICAS PARA O ENSINO SUPERIOR NO INTERIOR DO PAÍS

# Não há ensino superior a mais

‡ “As instituições de ensino superior do interior do país constituem uma enorme oportunidade”. As palavras são do Secretário de Estado do Ensino Superior, José Ferreira Gomes. O governante falava durante o debate promovido pelo Sindicato Nacional de Ensino Superior (SNESup), em Castelo Branco, numa iniciativa onde entrevistaram os responsáveis pelos politécnicos e universidades do interior do país, organizada pelo docente João Leitão, e que foi moderada pelo diretor do Ensino Magazine, João Carrega.

José Ferreira Gomes voltou a salientar a importância do novo ciclo “de dois anos”, os chamados Cursos Técnicos Superiores Profissionais (aos quais os institutos politécnicos já demonstraram a sua discordância). “Só 35 por cento dos alunos que termina o ensino secundário é que entra no superior. Temos que nos preocupar em aumentar o número de jovens para entrarem nas instituições, para isso temos que garantir que a diferenciação da oferta aumente. É nesse quadro que estamos a propor o novo ciclo de dois anos, o qual existe na maioria dos países europeus e em estados americanos”, explicou.

José Ferreira Gomes falava depois de ouvir António Vicente (Presidente do SNE-Sup) - o qual entregou um documento com propostas claras ao Governo-, e Carlos Maia, presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, que lembrou “estar-se a assistir a uma litoralização do ensino superior”, dando como exemplo que 53% das vagas está em Lisboa, Porto e Coimbra. “Estamos a falar de equidade e coesão territorial”, disse Carlos Maia, acrescentando que se tem verificado uma desvalorização do ensino superior: “os jovens acham que não é uma mais valia tirar um curso superior”.

A intervenção do presidente do IPCB acabaria por ser reforçada quer pelo vice-presidente da Câmara de Castelo Branco, Arnaldo Brás, que sublinhou a questão da regulação das vagas, quer pelos presidentes dos institutos politécnicos de Portalegre (Joaquim Mourato) e de Bragança (Sobrinho Teixeira).

“O ensino superior no interior representa apenas 17% das vagas e 16% do total do Orçamento do Ensino Superior”, disse Joaquim Mourato, que é também o presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos. “30% dos 4.689 cursos estão concentrados em 3% do território nacional (distrito de Lisboa). Para além disso, quase metade dos 4.689 cursos encontram-se nos distritos de Lisboa e Porto (concentrados em 5,6% do território nacional)”, acrescentou.

Joaquim Mourato lembrou ainda que “o impacto direto destas instituições nas respetivas regiões varia entre os 27 e 171 milhões de euros. O seu peso médio no PIB varia entre os 5% e os 11% da região onde estão inseridas. São responsáveis pelo emprego de mais de 12% da população ativa dos concelhos. Por cada euro investido pelo Estado no financiamento destas instituições, existe um retorno médio de 4,22 euros, podendo atingir o



máximo de 8,07 euros”.

Para os intervenientes não há “ensino superior a mais”. Sobrinho Teixeira colocou o dedo na ferida, ao referir que “dá a sensação que somos um cargo para o país”, destacando depois os estudos da OCDE e a EUA sobre o ensino superior em Portugal. “Nós (Portugal) nunca valorizamos esses estudos, parece que se quer arranjar um que sirva”, acrescentou, para depois se mostrar contra as fusões de instituições, defendendo isso sim as parcerias, como as que o seu politécnico tem com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

A questão das vagas de acesso foi também abordada pela maioria dos intervenientes. O Secretário de Estado lembrou que há pessoas que lhe dizem que “se tirarem 5 a 10 por cento das vagas em Lisboa e Porto faria toda a diferença para as instituições do interior. Mas estamos numa democracia e a maioria dos candidatos ao ensino superior escolhe o litoral, e nem sempre a mobilidade é bem acolhida pelas famílias”. No entender de José Ferreira Gomes, “o regime administrativo de controlo de vagas não tem grande futuro. Surge-nos então a questão, qual é a alternativa? há que atrair os jo-

vens para estas regiões e dizer-lhes que há uma oportunidade. Aquilo em que estamos a trabalhar é criar um incentivo financeiro para os alunos virem estudar para o interior do país, onde as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento das Regiões têm uma palavra a dizer”.

### Democratizar o ensino

O ex-secretário de Estado da Educação, Valter Lemos, lembrou que a criação das universidades e politécnicos tiveram a razão de democratizar o ensino e foram também uma política de território. Sobre a questão das vagas, Valter Lemos referiu que “se a política de ensino superior for apenas a de mercado, sem a regulação do estado, todas as instituições de ensino superior do interior vão fechar”, acrescentando que “quando dá jeito usam-se os instrumentos de regulação, quando não dá, não se usam. No litoral foram criadas mais quatro mil vagas, e no interior diminuíram-se 200”, disse. Valter Lemos voltou a frisar que o desaparecimento de instituições de ensino superior não traz nenhuma mais valia. Isto não quer dizer que não se façam parcerias”. Sobre os cursos de dois anos, Valter Lemos disse não “dislumbiar nenhuma diferença, a não ser um semestre a mais, e a entrada ser aberta a alunos com o 11º ano”. No entender daquele docente da ESE de Castelo Branco, “estes cursos não podem caracterizar o subsistema de ensino politécnico. Se assim for, vamos de mal a pior”.

Pedro Saraiva, da CCDRC, lembrou que as “instituições de ensino superior deveriam ter na sua agenda a promoção ou o apoio ao aparecimento de empresas gaze-la”, as quais são fundamentais para a promoção do emprego e do desenvolvimento. Aquele responsável salientou o facto de Portugal “ter uma rede equilibrada de ensino superior”.

João Canavilhas (vice-reitor da UBI), apresentou como sugestões a “coesão territorial, os apoios à mobilidade e os incentivos à criação de emprego, bem como os estímulos à cooperação regional”, enquanto que o vice-reitor de Évora, Cancela D’Abreu, falou de quatro eixos que considera importantes para o ensino superior no interior do país: “qualidade, exigência, comunicação e atratividade”. Também de Évora, Manuel José Lopes, da Escola de Enfermagem S. João de Deus, abordou a questão da investigação e a falta de apoios que se sentem na área.

Numa visão autárquica, Armindo Jacinto falou do território “do interior como um espaço de oportunidades”, criticando o facto de Portugal não ter conseguido a coesão económica e social, e de ser gerido com base em números. O autarca que em Idanha-a-Nova tem a Escola Superior de Gestão do IPCB tem defendido o desenvolvimento do interior do país, e na área da educação concretizou alguns projetos com a Universidade de Berkeley, da Califórnia, os quais envolveram também a Escola Superior de Gestão. ■



## SECRETÁRIO DE ESTADO VISITA IPCB Última ronda

✚ O secretário de Estado do Ensino Superior, José Ferreira Gomes, realizou no passado dia 20 uma reunião de trabalho no Instituto Politécnico de Castelo Branco. Aquele membro do Governo concluiu assim um ciclo de visitas às instituições de ensino superior, e para além de visitar algumas das

estruturas e escolas do IPCB, reuniu-se com os diretores das unidades orgânicas, bem como com o presidente do IPCB.

O futuro do ensino superior, a criação dos cursos superiores de curta duração (2 anos) e a rede de ensino superior, foram alguns dos temas debatidos. ■

## BOLSAS ERASMUS MUNDUS

### Viana abre candidaturas

✚ O Politécnico de Viana do Castelo acaba de abrir candidaturas a bolsas Erasmus Mundus para docentes e alunos, que têm respetivamente o valor de 2500 e de mil euros mensais, incluindo ainda as passagens aéreas de ida

e volta. As áreas de estudo para o período de mobilidade estão distribuídas por países como Arménia, Geórgia, Azerbaijão, Ucrânia e Moldávia. As candidaturas estão disponíveis até 10 de março. ■

## OFERTA FORMATIVA DE 2 ANOS

# Politécnicos contra cursos

✚ O Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (Ccis) manifestou a sua total indisponibilidade para lecionar os Cursos Técnicos Superiores Profissionais no modelo proposto, “o qual revela desconhecimento da realidade do ensino superior politécnico, dos reais interesses do mercado de trabalho e da necessidade de qualificação das pessoas”.

Em comunicado enviado à Imprensa, o Ccis explica que “o modelo dos cursos propostos nada acrescenta aos atuais Cursos de Especialização Tecnológica (CET’s), antes consistindo numa sobreposição inconsistente e incompreensível, afetando a racionalidade do sistema e debilitando a sua eficácia”.

Na mesma nota crítica a “forma depreciativa com que estes cursos são apresentados, assim como a confusão entre o que é formação profissional de nível secundário e formação em contexto de empresa ou de nível superior”. Factos que “descredibilizam uma proposta que poderia ser um contributo sólido para o sistema e para o país”.

As regras dos cursos superiores

de curta duração foram aprovadas, no passado dia 6 de fevereiro, em Conselho de Ministros, mas os politécnicos temem que o diploma tenha de ser alterado antes de entrar em vigor, uma vez que existem questões “críticas”.

Os novos cursos destinam-se a jovens com mais de 18 anos que tenham terminado o secundário ou a quem falte apenas uma disciplina para terminar o 12.º ano, disse o secretário de Estado do Ensino Superior, Ferreira Gomes, explicando que no caso de não terem o secundário completo, os alunos podem fazer as disciplinas que faltam “ao longo do 1.º ano” do curso superior.

Os cursos também vão implicar o pagamento de uma propina anual, que será fixada pelos politécnicos. Para aceder aos novos cursos, os alunos não terão de fazer exames nacionais mas sim uma prova local no instituto onde pretendem ingressar. No mesmo documento, o Ccis manifesta “a sua insatisfação pelo modo como tem sido conduzido o processo de construção de políticas públicas de ensino superior, o qual tem ignorado sistema-

ticamente a posição e as propostas do CCISP, parceiro incontornável, tal como está consagrado na lei”.

Os politécnicos exigem ainda “a abertura de um diálogo sério e contínuo, alicerçado em propostas fundamentadas e que respeitem e valorizem o conhecimento das instituições que diariamente constroem o ensino superior”, reiterando “o compromisso social responsável do CCISP com o país e com as regiões, participando ativamente na qualificação da população portuguesa”.

O Ccis diz “não poder aceitar o modelo proposto, não só pela ausência de concertação já referida, mas fundamentalmente pela defesa dos interesses do país e do sistema de ensino”.

A posição dos politécnicos surge no seguimento do documento recebido na reunião de dia 3 de fevereiro entre a tutela e o Ccis, “o qual não esclarece nenhuma das dúvidas nem contempla nenhuma das sugestões e propostas apresentadas pelo CCISP, e vertidas em documento enviado à Secretaria de Estado do Ensino Superior em 3 de junho de 2013”. ■

Publicidade

# NÃO FAZES IDEIA? MAS VAIS FICAR A SABER!

O ensino superior como sempre o imaginaste: **cursos** que te dão competências para construíres e potenciases o teu futuro; uma rede poderosa de **amigos** para agora e para toda a vida, vindos de todo o país e do mundo; **qualidade** de ensino, construído a olhar para o que as empresas e as pessoas precisam; **proximidade** com professores que sabem o teu nome e que sabem do que falam, um instituto de **excelência** que acredita no poder transformador que a educação tem no teu futuro!

Estamos em Portalegre e em Elvas, cidades do norte alentejano onde o tempo tem tempo para tudo!

Tudo isto e muito mais: [www.ipportalegre.pt](http://www.ipportalegre.pt)  
[www.facebook.com/IPPortalegre](https://www.facebook.com/IPPortalegre)

**POLITÉCNICO DE PORTALEGRE**

**JOAQUIM MOURATO, PRESIDENTE DO INSTITUTO POLITÉCNICO**

# Portalegre com estratégia definida

¶ O Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) assume-se como o grande motor no desenvolvimento do distrito de Portalegre e da região em que se insere. Com o plano estratégico definido, o Politécnico aposta na qualificação do corpo docente, com doutorados acima dos 60%; no aumento da internacionalização e no desenvolvimento do projeto educativo, científico, cultural e desportivo do Politécnico. Um projeto que o presidente da instituição vê como estratégico para transformar o instituto e garantir a sua sustentabilidade. Joaquim Mourato define como áreas estratégicas “as novas tecnologias ligadas ao design de comunicação, os biocombustíveis (será construída uma central, num projeto de cerca de dois milhões de euros), as rochas ornamentais, a cortiça - cujos setores estão fortemente ligados à região -, e o agroalimentar, isto para além das fileiras de suporte mais abrangentes como as ciências agrárias, a saúde ou as ciências empresariais”.

O presidente da instituição reforça a importância daquele projeto, que depois de começar a ser implementado, permitirá abrir uma nova discussão, relacionada com a revisão de estatutos do IPP.

Joaquim Mourato não tem dúvidas sobre o impacto do Politécnico de Portalegre na região e dá como prova o estudo que mede essa mesma influência. “Esse estudo demonstrou aquilo que nós já sabíamos. O IPP tem um impacto de quase 10% da população ativa, e mais de quatro euros de retorno por cada euro que vem do Orçamento de Estado”.

Joaquim Mourato explica que “cada vez que nós ouvimos dizer que vem menos dinheiro do Orçamento de Estado para o nosso instituto, teremos que multiplicar essa diminuição por quatro, e obtemos o valor que teremos a menos na economia local”. O presidente do IPP dá o exemplo: “quando vem menos um milhão de euros do Orçamento de Estado para o politécnico, significa que são menos quatro milhões de euros que vão ser distribuídos na economia local”.

O presidente do Politécnico de Portalegre esclarece que “esta é uma forma muito simples para percebermos o impacto do IPP. Portanto, de cada vez que surgem regras, como no despacho de vagas ou de cursos, que penalizam a procura de estudantes para o nosso instituto, estamos a falar de um forte impacto negativo”. Joaquim Mourato diz que “este é um assunto muito importante. Foi importante todas as entidades perceberem o impacto que o IPP tem na região, e temos que saber ler muito bem estes números para se tomarem decisões para a região”.

No entender de Joaquim Mourato, “este impacto é também significativo nas áreas culturais e desportivas da região. Sem a comunidade académica da nossa instituição, certamente que seria inviável a realização de determinados eventos, pois não haveria gente suficiente. E esse tipo de impacto também irá ser medido”.

Uma das formas de conseguir atrair jovens para o IPP e para outras instituições de ensino superior pode passar pela atribuição de bolsas para a interioridade. O programa Mais Superior do Ministério da Educação prevê isso mesmo



e pode avançar já no próximo ano. “Essa foi uma ideia que começou a ser construída nas reuniões que mantivemos [Joaquim Mourato é também presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos - CCISP] com o secretário de Estado do Ensino Superior e com as Comissões de Desenvolvimento das diferentes regiões”, explica.

Uma medida que Joaquim Mourato vê com bons olhos: “é necessário existirem estímulos para contrariar o despovoamento. Nós não podemos impedir os jovens do interior de quererem ir para o litoral. Por isso temos que trabalhar o sentido inverso, criando estímulos para quem cá está possa ficar e para que quem quiser possa vir”. O presidente do IPP reforça a ideia de que “no interior do país existe qualidade de ensino, capacidade instalada, uma excelente qualidade de vida e um ótimo ambiente académico. E isto é dito pela tutela, pelo que faz todo o sentido o aparecimento destes estímulos para que os jovens do litoral possam vir a descobrir esta oportunidade”.

A operacionalização desta medida depende agora da articulação entre as instituições de ensino e as comissões de coordenação das diferentes regiões. “Vamos perceber se estamos mais interessados em construir rotundas ou em apostar na qualificação dos portugueses e no povoamento do interior do país”, diz

Joaquim Mourato, para quem “esta tem que ser uma aposta muito forte das comissões de coordenação”.

Para Portalegre aquela medida terá “um impacto muito positivo. Nós temos uma excelente notoriedade com os nossos diplomados, os quais na sua maioria são de fora da região (grande Lisboa, Setúbal, Santarém e Leiria). Se nós conseguirmos ter estas condições e as divulgarmos bem, podemos ter resultados positivos na captação de novos estudantes”.

O presidente do IPP considera que o “ensino superior pode funcionar como uma medida de combate às assimetrias regionais” e até para reorganização da própria rede de ensino superior. “Muitas vezes assistimos a instituições do litoral a reclamarem por mais recursos do Estado porque estão sobrelotadas e têm professores a menos do que aquilo que deveriam ter para esse número de alunos. O raciocínio que essas instituições fazem é: dêem-nos mais recursos, e não o inverso, não podemos ter tantos estudantes! Isto enquanto no interior há uma capacidade instalada para receber mais alunos. Eu poderia ter aqui no Politécnico mais mil estudantes, sem necessitar de mais um euro do Estado, nem de mais professores ou funcionários. Não se continua a entender esta lógica de eficiência e de racionalização do país, pois num lado do país assiste-se a um desaproveitamento dos

recursos existentes, e no outro há uma sobrelotação. Eu costumo dizer que nós (Portugal) somos muito incompetentes. Há 500 anos conseguimos conquistar o mundo e estar em todo lado. E nos dias de hoje não conseguimos dar conta deste pequeno retângulo, que está despovoado na maioria do seu território”.

Joaquim Mourato acrescenta: “de uma vez por todas, o ensino superior, em parceria com o desenvolvimento regional, pode ser um instrumento estratégico para combater o desequilíbrio acentuado do nosso território”.

O presidente do IPP olha para o futuro com a lição bem estudada e no que respeita à reorganização da rede de ensino superior, esclarece que não é favorável a fusões. “Não é possível trabalharmos de forma isolada, devemos trabalhar em rede, e devemos ter parceiros. O caminho passa por parcerias estratégicas, as quais devem ser consolidadas, mantendo o IPP a sua personalidade jurídica. A fusão está fora de questão. Essa não é a solução. A nossa realidade não é a mesma que Lisboa. Estamos a falar de instituições distantes por mais de 100 quilómetros”.

Joaquim Mourato adianta: “o que nos parece mais correto é estabelecer parcerias, como o fizemos recentemente com a Universidade de Évora e o Politécnico de Beja, o qual envolve a partilha de recursos. Quando planeamos os anos letivos, antes de contratar novos docentes vamos à nossa rede. O mesmo acontece com recursos laboratoriais. Ao nível da investigação, faz também todo o sentido trabalhar em rede e pertencer ao mesmo centro de investigação. E isto são parcerias estratégicas, não só com aquelas instituições, mas também com outras como Castelo Branco”.

O presidente do IPP diz que “aquela ideia de partida - que todos nós sentimos - que era de haver uma racionalização do ensino superior à custa do interior do país, já foi afastada. É uma ideia que o próprio governo já percebeu, o qual já referiu que as instituições que existem são para continuar e não estão em causa. O problema que existe é o da sua sustentabilidade, e é nisso que estamos a trabalhar”.

Uma tarefa que passa também pela oferta formativa e pela aposta em áreas estratégicas. Joaquim Mourato refere que no próximo ano o IPP apresentará um novo mestrado, relacionado com um setor da região: rochas ornamentais. “É uma área relacionada com os nossos recursos endógenos e a proposta resulta de um pedido do próprio setor. Esperamos poder abri-la já no próximo ano”. O presidente do Politécnico recorda que a aposta em áreas ligadas à região é estratégica. “No ano passado apostámos nos biocombustíveis, e este ano será o das rochas ornamentais”, explica.

A este propósito Joaquim Mourato recorda ainda a “construção de uma central de biocombustíveis, num projeto de dois milhões de euros. Ficaremos com equipamentos e estruturas únicas no país, e com parceiros como a Galp Energia vamos afirmar este setor, captar mais alunos não só ao nível formativo, como também na investigação e desenvolvimento”. ■

## PARA QUEM FOR ESTUDAR NO INTERIOR

### Bolsas de mobilidade

¶ O Ministério da Educação e Ciência está a estudar a possibilidade de atribuir bolsas de mobilidade aos alunos que escolham estudar em politécnicos ou universidades do interior do país. Esta medida faz parte do Programa + Superior, que agora está a ser discutida com as instituições de ensino superior.

Este apoio poderá ter apoios comunitários e a sua operacionalidade deverá envolver as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR). Mas para já ainda não se sabe quando a medida vai entrar em vigor, havendo por parte das instituições a esperança que seja já no próximo ano letivo.

A criação de bolsas de mobilidade é bem acolhida pelo presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, Joaquim Mourato. “A ideia é criar uma bolsa de mobilidade para estudantes deslocados, aproveitando o quadro comunitário que agora vai entrar em vigor”, disse. ■

## INICIAÇÃO À LÍNGUA CHINESA

# Leiria ensina mandarim

✚ A Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria acaba de lançar uma nova edição do Curso Livre de Mandarim, com início a 28 de fevereiro, que visa dotar os participantes de conhecimentos básicos essenciais da língua chinesa, com a introdução da fonética e da escrita dos caracteres chineses.

O curso de iniciação à língua chinesa tem a duração de 45 horas e destina-se aos docentes, não docentes, estudantes do Politécnico de Leiria e ao público em geral.

No final do curso os alunos terão a capacidade de realizar uma conversação em chinês de nível elementar, e escrever e ler um número limitado de caracteres chineses.

“A divulgação e formação da cultura chinesa tem sido cada vez mais uma aposta de sucesso na ESECS. Sendo o mandarim uma das línguas mais faladas no mundo, a capacidade de comunicar nesta língua poderá proporcionar uma vantagem competitiva ao nível profissional e empresarial, uma vez que ajudará

a consolidar as relações com parceiros comerciais e institucionais chineses”, refere Rui Matos, diretor da ESECS.

Margarida Wang, do Instituto Politécnico de Macau, e Changgeng Gong, da Universidade de Línguas e Cultura de Pequim, serão os docentes do curso de introdução ao mandarim. As aulas termi-

nam a 27 de junho.

A Escola já realizou três cursos livres de mandarim, que envolveram 137 formandos, e dois cursos intensivos de verão da mesma língua. Tem apostado também em ações específicas para divulgar a cultura chinesa através de ciclos de workshops, como por exemplo Diálogos com a



Cultura Chinesa, que incluíram cursos como caligrafia, gastronomia, astrologia ou

música tradicional chinesa, onde já participaram mais de 200 formandos. ■

## ATIVIDADES NÁUTICAS

### Leiria presente

✚ O Instituto Politécnico de Leiria integrou a organização do I Congresso de Atividades Náuticas para Pessoas com Deficiência, que decorreu no dia 17 de fevereiro, em Lisboa, o qual foi o primeiro evento realizado em Portugal com esta temática.

A realização do evento comprova que a aposta no mar deverá ter uma dimensão inclusiva, o que constitui um dever cívico e uma oportunidade estratégica para o país, melhorando o acesso

das pessoas com deficiência às atividades náuticas na sua dimensão desportiva e turística.

O Politécnico de Leiria associou-se assim ao Instituto do Território, através da sua Agência Independente do Desporto e do Mar (Aidem), ao Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), ao Turismo de Portugal, à Direção-Geral da Autoridade Marítima e à Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência. ■

## PELA SEGUNDA VEZ

### ESAD distinguida

✚ A Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD.CR), do I Pleiria, viu, pela 2.ª vez, a qualidade da sua licenciatura em Design Industrial e do seu mestrado em Design do Produto reconhecida no ranking da revista Domus (referência nas áreas da arquitetura e design): “Europe’s top 100 schools of architecture and design 2013”.

A ESAD.CR, segundo a “Domus”, é descrita como uma jovem escola com provas dadas ao nível técnico e conceptual, sendo considerada como uma das melhores escolas em Portugal e na Europa. Ainda segundo a revista italiana, os professores da ESAD.CR são muito reconhecidos na sua área, atentos aos seus estudantes, desafiando-os, num ambiente informal e de experimentação, à criação de



soluções inovadoras, com enfoque na sustentabilidade e na responsabilidade social. A publicação destaca ainda as parcerias com a indústria, sublinhando que várias empresas têm recorrido à ESAD.CR com projetos de investigação ou à procura de propostas, o que permite aos estudantes explorar conceitos, inscrevendo-os em contexto real, o que lhes permite desenvolver competências criativas únicas. ■

Publicidade

Leiria | Caldas da Rainha | Peniche

**POLITÉCNICO DE LEIRIA**  
Uma instituição de prestígio numa região de sucesso

- LICENCIATURAS
- MESTRADOS
- PÓS-GRADUAÇÕES
- FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

Parceiro privilegiado do tecido empresarial  
Dinamizador económico, social e cultural da região de Leiria e Oeste

www.facebook.com/IPLLeiria

www.ipleiria.pt

IPG

# Guarda colabora com Tribunal do Brasil

O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) iniciou este mês uma colaboração com o Tribunal de Contas do Estado de Alagoas, no Brasil.

Esta colaboração tem por objetivo qualificar algumas dezenas de técnicos daquele organismo brasileiro.

Na sessão inaugural do

curso de pós-graduação em Gestão Pública, realizada na passada quinta-feira, participaram, para além do presidente do Instituto Politécnico da Guarda, Constantino Rei, o presidente do Tribunal de Contas do estado de Alagoas, o Cônsul de Portugal em Maceió e outras individualidades locais.



O presidente do Instituto Politécnico da Guarda considera que “esta colaboração, não só com o Tribunal de Contas, mas também com outras instituições brasileiras, para além de prestigiar o IPG além fronteiras, permite criar um potencial mercado para os cursos do IPG”.

Para Constantino Rei,

“de facto, neste caso em concreto, no final desta formação, prevê-se que os formandos venham a ser admitidos no mestrado em Gestão, na especialização de Administração Pública”, o qual é ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico da Guarda. ■

Publicidade

**Ψ Espaço Psi**

**Rita Ruivo**  
Psicóloga Clínica  
(Novas Terapias)

Ordem dos Psicólogos  
(Céd. Prof. Nº 11479)

**EspaçoPsi - Psicologia Clínica**

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B  
2775-605 Carcavelos

Telf.: 966 576 123

E-Mail: psicologia@rvj.pt

*“Quantas vezes, para mudar a vida, precisamos da vida inteira. Pensamos tanto, tomamos balanço e hesitamos, depois voltamos ao princípio, tomamos a pensar e a pensar, deslocamo-nos nas calhas do tempo com um movimento circular (...). Outras vezes uma palavra é quanto basta.”*

José Saramago, “Jangada de Pedra”



## CANDIDATURA APROVADA

# Beja obtém Carta Erasmus

A candidatura do Instituto Politécnico de Beja à Carta Erasmus para o Ensino Superior foi aprovada pela Comissão Europeia, pelo que a instituição torna-se elegível para a obtenção de financiamento ao abrigo do novo Programa Erasmus+ e vê reunidas as condições para responder ao Convite à Apresentação de Candidaturas a decorrer entre março e abril deste ano.

A Carta Erasmus para o Ensino Superior (ECHE) estabelece o quadro geral de



qualidade para as atividades europeias e internacionais de cooperação, consistindo num pré-requisito para a partici-

pação em ações no âmbito do Erasmus+.

A vigorar entre 2014 e 2020, o Programa ERASMUS +

representa um instrumento-chave na agenda da modernização e internacionalização do ensino na Europa, estabelecendo o enquadramento administrativo e financeiro de estímulo à mobilidade das pessoas, à cooperação intersectorial, às parcerias estratégicas e às “alianças do conhecimento”. Apela ainda à cooperação entre instituições de ensino, empresas e organizações diversas, financiando programas de mestrado conjunto e os consórcios internacionais. ■

## POLITÉCNICO DA GUARDA

# Feira do Emprego no IPG

O Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais do Instituto Politécnico da Guarda vai promover, a 12 e 13 de março, a Expo Job / Feira de Emprego.

O objetivo deste evento é promover um encontro entre as empresas e os alunos finalistas ou recém-diplomados.

Para a organização da Expo Job, trata-se de uma oportunidade para as em-



presas conhecerem melhor os recursos humanos disponíveis e encontrarem

as melhores soluções para as suas necessidades em termos de contratação de

peçoal.

Por outro lado, e como foi referido a propósito deste certame, os diplomados podem aumentar a sua rede de contactos pessoais e profissionais (Networking) e perceber como são conduzidos os processos de recrutamento e seleção.

Os interessados podem obter solicitar mais informações para gesp@ipg.pt. ■

## JORNADAS NACIONAIS

# Saúde na Guarda

O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vai promover, no dia 4 de abril, nesta cidade, as VII Jornadas Nacionais sobre Tecnologia e Saúde.

Este ano as jornadas são subordinadas ao tema “Cé-

rebro, Neurociência e Tecnologia”, englobando três painéis: “Tecnologia emergente na Neurociência”, “Neurociência e qualidade de vida” e “Novas abordagens terapêuticas na Doença Neurológica e Mental”.

A submissão de comunicações ou posters deverá ser feita através do site das Jornadas. Os trabalhos aceites para as Jornadas serão editados pelo Instituto Politécnico da Guarda, numa publicação relativa a este evento.

No decorrer Jornadas vão ser atribuídos os prémios “Melhor Comunicação” e “Melhor Poster”.

Os contactos e outras informações estão disponíveis em <http://www.ipg.pt/tecnologia-saude2014/>. ■

## MOODLE EM SMARTPHONES E TABLETS

## Setúbal com Moody

Fábio Barreiros, estudante de licenciatura em Engenharia Informática da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal, acaba de apresentar uma aplicação que permite o acesso e utilização, em qualquer dispositivo móvel com o sistema operativo Android e em qualquer lugar, do e-learning Moodle, no qual estudantes e professores

podem partilhar informação, dados, conteúdos, matérias e conhecimentos relativos às diferentes disciplinas que compõem os respetivos cursos.

A nova aplicação permite, igualmente, que o utilizador se encontre conectado ao Moodle de forma online e offline, sendo alertado (por som e/ou vibração) a cada contacto, notificação, atu-



alização ou inserção de novos conteúdos.

A aplicação Moody para o sistema Android

encontra-se disponível e em destaque no Google Play (site de aplicações da Google) e no XDA developers (o maior portal de programadores de aplicações móveis mundiais), tendo sido desenvolvida no âmbito do projeto de final de curso.

A realização deste trabalho proporcionou ao estudante a possibilidade de colaborar com a equi-

pa de desenvolvimento da aplicação Moodle Mobile, a convite do fundador do Moodle, Martin Dougiamas. Trata-se de uma "oportunidade única", de acordo com Fábio Barreiros, o facto de "poder colaborar com outros programadores mais experientes e desenvolver mais e melhores ferramentas que auxiliem no ensino e na educação". ■

CURTAS & DICAS  
ENSINO MAGAZINE

## FOTOGRAFIA EM SETÚBAL

O prazer de parar n(o) tempo é o tema da exposição de fotografia, da autoria de Raúl Alexandre, que está patente, de 3 a 21 de fevereiro, na Mediateca da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal. A mostra é composta por diferentes fotografias da cultura, gastronomia, história, arquitetura e principalmente, da Natureza (paisagem, fauna e flora) da região de Setúbal. Atualmente, Raúl Alexandre encontra-se mais dedicado à fotografia de aves, que também se encontram em exibição nesta exposição. ■

ência e da importância de um bom encolostramento, bem como a utilização de ferramentas técnicas que lhes permitem resolver problemas práticos que surjam ou a possibilidade de administrar fármacos, soros, plasmas, com o intuito de tratar os animais e solucionar-lhes problemas de saúde, a deteção e correção de pontos críticos na recria e desenvolvimento dos vitelos. Foram ainda abordadas as principais patologias dos vitelos recém-nascidos para munir o formando de ferramentas que lhe permitam o seu controlo e prevenção. ■



## LÍNGUAS EM BEJA

## ELVAS COM WORKSHOP

O Núcleo de Formação Contínua da Escola Superior Agrária de Elvas organizou a 2ª edição do Workshop sobre Maneio de Vitelos, nos dias 31 de janeiro e 1 de fevereiro, tendo como destinatários alunos de Enfermagem Veterinária e a tratadores de explorações agropecuárias. Foram objetivos da iniciativa proporcionar informação em áreas como o contacto com animais, instalações e principais técnicas de maneio, o entendimento dos princípios básicos da imunotransfer-

O Centro de Línguas e Cultura do Politécnico de Beja tem abertas inscrições para os cursos de línguas do 2º semestre 2013/14. Os interessados que nunca tenham frequentado um curso de Inglês no Centro devem sujeitar-se à aferição prévia do nível de língua inglesa, com vista à integração nos cursos de Inglês previstos. A aferição de conhecimentos em inglês é constituída por um teste de escolha múltipla, produção escrita e uma curta entrevista. A abertura dos cursos é condicionada a um número mínimo de inscrições. ■

Publicidade



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

# Mestrados



CANDIDATURAS NAS ÁREAS:

Artes, Comunicação e Multimédia

Ciências Biológicas e Alimentares

Ciências Empresariais e de Direito

Educação e Formação de Professores

Engenharias e Informática

Saúde e Proteção Social

Turismo, Desporto e Serviços

Informe-se em [www.ipcb.pt](http://www.ipcb.pt)







## EDITORIAL

# A Escola ainda tem futuro?

☐ Onde está o futuro da Escola? Está nos jovens, nas crianças e nos pais que todos os dias a procuram; na população adulta que quer saber mais; nos desajustados que desejam ser reconvertidos; nos arrependidos que cobiçam reiniciar um novo ciclo da sua vida; nos que não tiveram oportunidade (porque a vida também sabe ser madrasta) e agora buscam o alimento do sucesso; na sociedade e no Estado que já não sabem (e não podem...) viver sem ela e, sobretudo, pressente-se nos professores e educadores que são a alma, o sal e o sangue de que se faz todos os dias essa grande construção colectiva.

A Escola é uma organização muito complexa...É paixão e movimento perpétuo. É atracção e remorso. É liberdade e prisão de sentimentos contraditórios. É mescla de angústias e espontâneas euforias. É confluência e rejeição. É orgulho e acanhamento. É todos e ninguém. É nome e chamamento. É hoje um dar e amanhã um rogar. É promoção e

igualdade. É mérito e inveja. É jogo e trabalho. É esforço, suor e emancipação. É convicção e espontaneidade. É responsabilidade e comprometimento com todos os futuros. É passado e é presente. É a chave que abre todas as portas das oportunidades perdidas. É acolhimento, aconchego, colo e terapia. É a estrada do êxito, mas também um percurso inacabado, que nos obriga a voltar lá sempre, num fluxo de eterno retorno.

Porém, também acontece muitas vezes ser o pião das nicas, o bombo da festa, o bode expiatório, sempre e quando aos governos dá o jeito, ou lhes apetece.

Sobre a Escola, há governantes que aprenderam a mentir: sabem que ainda não foi inventada qualquer instituição que a possa substituir. Sabem ainda que os professores são os grandes construtores de todos os amanhãs. E, por isso, têm medo. Medo, porque a Escola é das poucas organizações que todos os governantes conhecem bem. Habitaram-se

a observá-la por dentro, desde a mais tenra idade. E, por essa razão, sabem-lhe o poder e a fatalidade de não ser dispensável, silenciável, transferível, aposentável, exonerável ou extingüível. Então, dizíamos, têm medo e, sobre ela, mentem.

Mentem sobre a Escola e sobre os professores. Todos os dias lhes exigem mais e dizem que fazem menos. E não é verdade.

Em relação à Escola e aos professores, a toda a hora o Estado, a sociedade e as famílias se descartam e para aí passam cada vez mais responsabilidades que não são capazes (ou por comodismo não querem...) assumir. Hoje, a Escola obriga-se a prevenir a toxicodependência, a educar para a cidadania, a formar para o empreendedorismo, a promover uma cultura ecológica e de defesa do meio ambiente, a motivar para a prevenção rodoviária, a transmitir princípios de educação sexual, a desenvolver hábitos alimentares saudáveis, a prevenir a Sida e outras doenças sexualmente transmissíveis, a

utilizar as novas tecnologias da comunicação e da informação, a combater a violência, o racismo e o belicismo, a reconhecer as vantagens do multiculturalismo, a impregnar os jovens de valores socialmente relevantes, a prepará-los para enfrentarem com sucesso a globalização e a sociedade do conhecimento, e sabe-se lá mais o quê...

Acham pouco? Então tentem fazer mais e melhor... E, sobretudo, não coloquem a autoestima dos professores abaixo dos tornozelos com a divulgação pública de suspeitas infundadas e eticamente inadmissíveis.

É que não há Escola contra a Escola. Não há progresso que se trilhe contra os profissionais da educação. Não há políticas educativas sérias a gosto de birras e conjunturas que alimentam os egos pessoais de alguns governantes. Não há medidas que tenham futuro se não galvanizarem na sua aplicação os principais agentes das mudanças educativas: os educadores e os professores.

O futuro da Escola está para



lá das pequenas mediocridades e dos tiques de arrogância que algumas circunstâncias sustentam.

A Escola não é um bem descartável, a gosto de modas e de pseudo conveniências financeiras e orçamentais. A Escola vale muito mais do que tudo isso. Vale bem mais do que aqueles que a atacam. Vale por mérito próprio, por serviço ininterruptamente prestado, socialmente avaliado e geracionalmente validado. Por tudo isso, a Escola tem muito e indiscutível futuro. ■

João Ruivo ✉  
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue  
o novo Acordo Ortográfico ✉

## CRÓNICA

# Cartas desde la ilusión

☐ Querido amigo:

Una de las constantes de todo sistema educativo es la búsqueda de soluciones a todos sus problemas (queriendo, en el fondo, resolver todos los problemas de la sociedad). Hay, como sabes, soluciones institucionales de nivel estatal, como es el caso de Finlandia, pero también hay soluciones institucionales de tipo privado, como la que está en el centro de atención de mis reflexiones en el día de hoy.

Me refiero a la red de escuelas suecas Vittra, una iniciativa privada que se basa en un planteamiento nuevo de la actividad de los alumnos, lo que conlleva un nuevo diseño del espacio educativo y la aceptación de una nueva dimensión del rol de los profesores.

A continuación te transcribo los 6 pilares fundamentales en los que se basa la actuación educativa de los profesores:

1. Descubrir el método que mejor se ajuste a cada alumno: Los niños juegan y aprenden de la

forma más adecuada a sus necesidades, curiosidad e inclinaciones.

2. Aprender a partir de la experiencia: Así se refuerza su motivación y se inspira su creatividad.

3. Comprender su propio aprendizaje: Los alumnos disponen de herramientas para adquirir nuevos conocimientos y profundizar en su comprensión de «cómo aprendo», lo que les capacita para aprender de manera más fácil y eficaz en el futuro.

4. Tener confianza en los alumnos y en sus aptitudes: Los estudiantes adquieren más conciencia de sí mismos, de su potencial y de su fortaleza. De esta manera se enfrentan con gusto a los retos.

5. Desarrollar su capacidad de comunicación y de interactuar con otros: Los alumnos entienden las necesidades e intereses de los demás.

6. Hacerse con los medios necesarios para estudiar y trabajar en un entorno internacional: Los alumnos desarrollan un verda-

dero bilingüismo sueco-inglés, experimentando y estableciendo contactos internacionales a través de redes y programas de intercambio con el extranjero.

Si a esto añadimos una concepción del espacio educativo desde la apertura y la facilidad para la movilidad, la posibilidad de una interacción continua con varios profesores y la apuesta por el aprovechamiento de los recursos tecnológicos, nos encontramos con un entorno educativo orientado hacia el desarrollo de la competencia de “aprender a aprender”, en el que se da tiempo suficiente a los alumnos para que ejecuten auténticas tareas (o minitareas) en lugar de simples ejercicios académicos, basándose en la reflexión, la prospección y la toma de decisiones. Pero aún hay más: los alumnos trabajan sobre tareas basadas en la vida real, y no en meras propuestas académicas de resolución de problemas clásicos de “lápiz y papel” que únicamente tienen sentido dentro de las cuatro paredes

del aula clásica.

Todo esto es posible y factible porque el rol del profesorado cambia radicalmente: la/el profesora/or no se circunscribe a enseñar a un grupo de alumnos sentados en sus pupitres entre cuatro paredes fijas e inamovibles. La/el profesora/or no enseña, sino que orienta, alienta y motiva, sosteniendo el esfuerzo de los alumnos que son los auténticos constructores de su propio conocimiento. Por eso, cambia también el rol y la actitud de los alumnos, quienes poseen un plan individualizado de desarrollo en función de sus características y posibilidades.

Tengo la impresión de que esta red de escuelas ha conseguido “matar la escuela” tradicional, tal como hemos comentado en varias cartas anteriores.

Es evidente que habrá que esperar algún tiempo más para ver los resultados y su posible (y deseable) consolidación. Pero también se puede afirmar que el planteamiento responde de ma-



nera más adecuada a lo que se espera de los centros educativos en un siglo XXI ya entrado en su segunda década.

Ahora bien, se consoliden o no los resultados, no deja de ser un proyecto y un planteamiento educativo que se ajusta a lo que nuestra ley de educación anterior (la LOCE) proponía como núcleo fundamental: el desarrollo de las competencias de cada uno de los alumnos.

Hasta la próxima, como siempre, salud y felicidad. ■

Juan A. Castro Posada ✉  
juancastrop@gmail.com

## CRÓNICA SALAMANCA

# La universidad y la calidad del sistema educativo. Chile como motivo.

‡ Se difunden en ocasiones ciertos tópicos relativos a la distancia de intereses que existe entre el quehacer habitual de la universidad y la vida real de la sociedad, y en concreto sobre la marcha del sistema educativo no universitario, tal como algunos advierten. Según tales opiniones, desde la universidad parecería existir una actitud de desinterés hacia lo que sucede en el entorno próximo, y en concreto sobre la vida de las escuelas primarias e instituciones de educación secundaria. O sea, que la universidad quedaría situada en un pedestal elevado, en la élite, en una especie de torre de marfil, despreocupada de resolver los problemas de la vida cotidiana, como si viviera al margen, en su propio y exclusivo mundo. En otras palabras, como si el éxito o el fracaso de las escuelas no tuvieran que ver nada con la universidad. Pero las cosas no son así, por fortuna.

Desde el origen mismo de las universidades europeas a finales del siglo XII y comienzos del XIII (así la de Salamanca, 1218, que cumplirá próximamente 800 años de vida) no se ha dudado de la función docente hacia quienes han de cumplir la noble y fecunda tarea de la educación en la escuela y los colegios de formación de todos los sectores sociales. Es cierto que sólo cuando nacen los sistemas nacionales de educación en el siglo XIX, para hacer cumplir el beneficio universal del derecho a la educación, se asigna de forma explícita a la universidad la formación de los profesores

de ciencias y letras de los institutos de segunda enseñanza o liceos. Más tarde se va a ir añadiendo a las funciones de las universidades la formación de maestros de primera enseñanza, incorporando al sistema universitario las Escuelas Normales y después creando las Facultades de Educación, o equivalentes.

No sólo eso, sino que durante décadas la universidad, y su autoridad representada en el rector, tenía la obligación de proteger y vigilar el correcto funcionamiento de las escuelas y establecimientos educativos de su distrito, siguiendo un claro modelo organizativo de procedencia francesa. Por tanto, la historia reciente de la educación confirma que el nexo entre universidad y sistema escolar ha sido intenso, provechoso y fecundo.

También es cierto que en el mundo más avanzado se ha ido imponiendo un modelo de universidad que valora ante todo la investigación, la apuesta por los productos competitivos, y relega (cuando no desprecia) la actividad docente, la formación de profesionales, y en concreto la excelencia de la formación de maestros de escuela infantil y primaria, los profesores de educación secundaria y profesional, los profesores y personal imprescindible para el éxito del sistema educativo no universitario (directores escolares, inspectores de educación, orientadores, asesores pedagógicos, educadores sociales, entre otros). Como si la tarea formativa de quienes han de ser los responsables de la buena educación del pueblo y

los ciudadanos fuera propia de secundones, o de profesionales de una escala inferior.

Es lamentable tener que reconocerlo, pero en algunos sectores de nuestra sociedad, y del ámbito universitario en particular, las opiniones dominantes ante este problema se encaminan así. Es decir, recomiendan no dedicar la atención a temas que ellos consideran no ser importantes. Bien es cierto que ejemplos como los observados en países como Finlandia por fortuna comienzan a demostrar la necesidad y el error de tales planteamientos, pues allí la formación de los mejores maestros y profesores es una tarea y responsabilidad prioritaria para sus gobernantes.

Nuestra reflexión es oportuna por la circunstancia que comentamos a continuación. El Ministerio de Educación de Chile, previo concurso internacional muy competitivo, hace unos meses asignó a la Universidad de Salamanca la responsabilidad de formar a los mejores directores educacionales posibles. Es decir, tomando en consideración recomendaciones internacionales que inciden en el peso real que tienen los directores escolares para conseguir una escuela de éxito, un sistema escolar de menor fracaso y de mayor excelencia, el gobierno de Chile establece un convenio con la Universidad de Salamanca para formar de la manera más adecuada y excelente posible a medio centenar de futuros directores de centros escolares de su propio país.

Así, desde el pasado 17 de enero se viene desarrollando en



la Facultad de Educación este "Curso de Formación de Directores de Excelencia de Centros Educativos", para el sistema educativo chileno. Se tiene la esperanza firme de que esta formación teórico-práctica va a revertir en los próximos años en una mayor calidad de la escuela obligatoria chilena. Por ello se ha partido de la apuesta por una formación de alto nivel pedagógico para que incida de manera positiva en el progresivo éxito de las iniciativas de reforma educativa en Chile.

Se demuestra así que el vínculo y la estrecha relación profesional y científica entre universidad y sociedad se erigen en una necesidad ciudadana, social y profesional para mejorar el bienestar del mayor número posible de personas que pasan por la escuela durante algunos años. La universidad aquí demuestra estar al lado de los problemas que emergen del contexto y de las soluciones sociales posibles que se requieren. ■

José María Hernández Díaz  
Universidad de Salamanca  
jmhd@usal.es

Publicidade

Quer ler o Reconquista com um dedo?  
ASSINE a edição digital

Ligue 272 321 357 ou peça em assinantes@reconquista.pt

O Jornal Reconquista felicita o Ensino Magazine pelo seu 16º Aniversário





## ESCOLA E.B 2,3 DO CARAMULO

# Olimpíadas da CriAtividade

‡ A equipa constituída pelas alunas Bianca Cardoso, Diana Costa e Inês Ferreira, da Escola E.B 2, 3 do Caramulo, irá participar na Final Nacional das Olimpíadas da CriAtividade 2014, que decorrerão na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, nos dias 28, 29 e 30 de março.

As alunas da equipa Árvores

do Futuro do 9º ano, turma J, terão três dias para realizar todas as provas, pondo em prática o método FPSP (FUTURE PROBLEM SOLVING PROGRAM).

O objetivo do método FPSP é ajudar a desenvolver capacidades e pensamento criativo e crítico, tendo os participantes de identificar um problema e criar um desafio para a sua resolução. ■



## CASTELO BRANCO

# Coroas com muita pinta

‡ A Biblioteca Municipal de Castelo Branco entregou, este mês, os prémios do concurso "Coroas de Natal", aberto a toda a comunidade escolar do concelho. A iniciativa contou com a presença do presidente da autarquia albacastrense, Luís Correia. No Pré-Escolar, o primeiro lugar foi conquistado pela Sala VI do Centro Infantil de Castelo Branco II. O segundo lugar foi para o Centro Infantil de Cebolais de Cima e o terceiro lugar é partilhado, ex-aequo, pelos jardins-de-infância de Lousa, da Sala II da Cidade de Castelo Branco, de Malpica do Tejo e da Sala Bibe Encarnado da

Escola João de Deus.

Na categoria do 1.º Ciclo, o primeiro lugar foi para a 3.ª A da EB1 Cidade de Castelo Branco. O segundo lugar foi para o 4.º C da EB1 do Centro Social Padres Redentoristas e o terceiro lugar, também, ex-aequo, para o 1.º e 2.º ano da EB1 Lardosa, a Sala 1 AP-2 da EB1 Afonso de Paiva, o 4.º ano do Jardim Escola João de Deus e a EB1+JI Freixial Do Campo.

Finalmente, na categoria do 2.º Ciclo, o primeiro lugar foi para o Clube de Ciências da Escola EB Cidade de Castelo Branco. ■

Publicidade

## NOS 21 ANOS DA ESCOLA

# Etepa faz debate profissional

‡ A Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense (Etepa) realizou, no âmbito do seu 21º aniversário, um debate sobre ensino profissional em Portugal, o qual contou com um dos docentes mais experientes da área, Joaquim Azevedo. A iniciativa, moderada pelo editor do Ensino Magazine, Vitor Tomé, serviu ainda para a entrega dos diplomas de curso e teve lugar no auditório da Biblioteca Municipal de Castelo Branco.

Luís Correia, presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, marcou presença nesta iniciativa e afirmou-se satisfeito por constatar "a dinâmica que esta escola apresenta". O autarca referiu que a Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense "é uma escola onde se trabalham competências e também o saber estar e o saber fazer, motivos pelos quais os seus alunos têm vingado no mundo profissional". Esta opinião é partilhada por Joaquim Azevedo, professor catedrático que esteve diretamente envolvido na criação do ensino profissional em Portugal.

Joaquim Azevedo contou que o aparecimento dos cursos profissionais há 25 anos partiu de uma necessidade do país. "Inquirimos os alunos que terminavam o 9º ano e esses inquiridos mostraram que 30 a 33 por cento queriam uma formação mais prática, não encontravam o seu espaço no ensino regular", referiu. Este especialista considera que os profissionais formados neste ensino entram no mercado de trabalho muito bem preparados o que torna a criação das escolas profissionais um sucesso.

O êxito alcançado traduziu-se na multiplicação de estabelecimentos que lecionam cursos profissio-



nais, nos quais se incluem várias escolas de ensino regular, situação que, em seu entender, nem sempre é positiva. "Há cursos que são lecionados em escolas secundárias que deviam ser eliminados pois são criados dentro da escola que, na cabeça das pessoas, é ainda um liceu, e são criados para combater o insucesso dos alunos do 9º ano", afirma este docente.

Olga Pires Preto, diretora da Etepa, mostrou-se feliz e orgulhosa pelo trabalho desenvolvido na escola, trabalho esse que considera ser meritório a vários níveis. A diretora referiu que "a Etepa tem sobrevivido com o apoio de toda a comunidade albacastrense que tem acolhido os alunos em contexto profissional e colaborado na sua formação". Deixou ainda uma palavra dirigida aos alunos que assistiam, considerando que estes devem "tornar-se imprescindíveis nas oportunidades de estágio que lhes vão sendo proporcionadas, pois um dia mais tarde isso pode levar a um posto de trabalho".

As escolas profissionais são conhecidas pela sua vertente mais

prática e por valorizarem o saber fazer, ideia que foi sustentada pela presença de alunos de cursos profissionais ministrados na região que apresentaram vários trabalhos e projetos desenvolvidos ao longo da sua aprendizagem. A eles juntaram-se antigos alunos da Etepa, atualmente profissionais nas áreas mais distintas, que falaram do seu percurso e da sua experiência. Termos como prática, técnica, dedicação e carinho foram repetidos em todos os discursos, enaltecendo o papel que a Etepa teve nas suas formações profissionais e pessoais.

Adelino Minhós, presidente da Associação Comercial, Industrial e Serviços de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão (ACICB), referiu, por seu lado ser "um defensor acérrimo do ensino profissional, visto ser este um motor de desenvolvimento da nossa economia".

Na cerimónia final de entrega dos certificados marcou ainda presença o Diretor-Geral dos Estabelecimentos Escolares, José Alberto Duarte. ■

## PROFISSIONAL DA ZONA DO PINHAL

# Alunos em Coimbra

‡ As turmas do Curso Técnico Auxiliar de Saúde da Escola Profissional da Zona do Pinhal acabam de visitar a exposição temática sobre SIDA no Hall dos Hospitais da Universidade de Coimbra, bem como o Centro de Prevenção e Tratamento do Trauma Psicogénico. Assistiram ainda a uma palestra sobre o tabagismo na Fundação Portuguesa do Pulmão e visitaram a Lavandaria e Rouparia do Centro Hospitalar Universitário de Coimbra (CHUC).

A visita decorreu a 17 de Janeiro, no âmbito da disciplina de Saúde. Os alunos ficaram agradados com a visita, que ficou marcada pela von-



tade demonstrada para aquisição de informação sobre todos estes te-

mas, que são de extrema relevância para o curso em causa. ■



# «Cortes só vão aumentar gastos com saúde no futuro»

‡ O Bastonário da Ordem dos Médicos afirma que a austeridade está a fazer mossa no SNS e a cavar ainda mais a diferenciação entre uma saúde para ricos e para pobres. José Manuel Silva considera urgente rever os “numerus clausus” dos cursos de Medicina, caso contrário, dentro de uma década cerca de 9 mil profissionais estarão no desemprego.

**Escreve na mensagem de boas vindas do sítio da Ordem que os problemas que assolam a classe são imensos, elencando «o desemprego médico, a desestruturação do Serviço Nacional de Saúde (SNS), as dificuldades de acesso aos medicamentos, a pressão burocrática e administrativa sobre a Medicina de proximidade». Pela descrição parece um trabalho hercúleo e um setor submerso em problemas. É assim?**

Os desafios que se colocam são, de facto, muitos e reforçam a obrigação de a Ordem estar do lado dos cidadãos na defesa do SNS e no cumprimento dos seus preceitos constitucionais.

**Iniciou o seu segundo mandato como Bastonário há poucos meses. No tempo que leva no cargo, em que medida se tem degradado a qualidade do SNS e a prestação de cuidados de saúde?**

A degradação ocorreu na mesma proporção dos cortes verificados e é resultado da redução de investimento no SNS. É certo que existiram poupanças significativas, como foi o caso do preço dos medicamentos (sendo uma medida que elogio, porque tornou mais acessível os medicamentos não inovadores

aos utentes e ao SNS), a redução dos vencimentos dos profissionais e os custos operacionais no funcionamento de instituições de saúde, mas as consequências têm sido terríveis. Desqualificou-se o trabalho médico, são diárias as falhas com o material de uso corrente e todos os dias são adiadas cirurgias por falta de material. Aos que contestam estas afirmações com estatísticas, eu respondo com uma questão: e quem audita essas estatísticas?

**Está a tentar dizer que os números são manipulados?**

As estatísticas são facilmente manipuláveis com o objetivo de transmitir uma visão sempre positiva, mas a percepção que a população tem é que a realidade não é assim. Veja o exemplo de uma patologia benigna recorrente: a excisão de quistos sebáceos que passou a ser feita em ambulatório e que mostra um aumento de produtividade no setor ao nível dos atos cirúrgicos.

No fundo, são estatísticas grosseiras que parecem indiciar uma melhoria no SNS, quando não é o que se verifica. O governo trabalha para as estatísticas, aumentando os registos, através de atos médicos mais simples.

**Diz-se que os serviços de urgência recuaram 20 anos em termos de capacidade de resposta, tendo os picos de gripe agudizado o problema, com situações de 10 horas de espera. A falta de meios e o desinvestimento explicam tudo?**

De uma forma geral, tornou-se mais difícil a acessibilidade da população ao SNS, com o

progressivo empobrecimento dos portugueses, traduzido na retirada de comparticipação do Estado no transporte dos pacientes até às unidades hospitalares. Os exemplos sucedem-se: há grávidas de alto risco que prescindem de irem às consultas e nas urgências do hospital de Aveiro vi com os meus olhos 39 doentes internados que se encontravam há 3 dias em macas, numa unidade hospitalar com uma ocupação de 200 por cento. Esta é a imagem do SNS que o Ministério da Saúde esconde e que a Ordem tem procurado denunciar no périplo que tenho feito pelo país.

**Denunciou recentemente que há pessoas sem acesso a medicamentos para doentes com cancro ou HIV, com diferenciação regional de hospital para hospital. O artigo 64.º da Constituição, que diz que «todos têm direito à proteção da saúde e o dever de a defender e promover», está a ser cumprido?**

Há casos dramáticos em termos de saúde pública e que são anticonstitucionais. No caso dos pacientes com HIV eles levam a medicação para curtos períodos de aplicação, o que os obriga a deslocar-se frequentemente até aos hospitais. Esse facto, acaba por impedir que muitos adiram e cumpram integralmente a terapia por não suportarem as despesas das deslocações para levantar a terapêutica prescrita. No fundo, a prática que este governo tem aplicado gera pequenas poupanças no curto prazo, mas só vai contribuir para aumentar os gastos com cuidados de saúde no futuro. Deixe-me dar-lhe mais um exemplo: há doentes com hepatite C a serem condenados à morte.

**Quer concretizar?**

Aprovou-se medicação tardia que já não é inovadora e quando surgem complicações acontece a doença evoluir ou para hepatoma ou cirrose, tornando a progressão da doença inexorável, o que torna uma enfermidade crónica curável em algo irrecuperável e fatal.

**A austeridade aumentou a sensação de que há uma saúde para ricos e uma saúde para pobres?**

Sem dúvida, as assimetrias aumentaram. Temos uma saúde a duas velocidades. Pior: perdeu-se o conceito de solidariedade social associada à prestação de saúde, o que fere o meu humanismo e a minha ética médica. Eu entendo que os mais desfavorecidos, ou seja, aqueles que nasceram virados para a sombra, têm o direito de receber a solidariedade dos que tiveram a felicidade de nascer virados para o sol. E não é isto que acontece. Os mais desfavorecidos não estão a ter a mesma acessibilidade aos serviços de que carecem, nem mesmo à medicação inovadora de que precisam.

**O elo mais fraco são os de sempre...**

Três Institutos Portugueses de Oncologia (IPO's) reclamaram que a falta de meios estava a afetar a sua capacidade de resposta, mas a autorização da tutela para contratar pessoal não chegou. E quem recorre aos institutos de oncologia? A população que não tem possibilidades económicas, já que a franja mais favorecida sempre pode escapar para a medicina privada. ❦



**Diz que temos médicos especialistas acima das necessidades. Fazem falta mais clínicos gerais?**

Um estudo da Universidade de Coimbra aponta que em 2025 teremos excesso de especialistas e cerca de 9 mil desempregados na profissão. Temos carência de médicos de família e geral, mas essa carência vai ser suprida em breve pelos 400 jovens que são formados todos os anos. É da maior urgência definir os “numerus clausus” rapidamente, porque estes estão acima das necessidades, já que os seus efeitos práticos só surtem efeito dentro de 10 anos.

**O que é possível fazer no imediato?**

Para já, defendo a suspensão de 15% das vagas dos cursos de medicina destinados a já licenciados, como medida para travar o excesso de profissionais que se prevê virá a existir no país. Tal representaria menos 300 vagas por ano nas faculdades.

**Já sensibilizou a tutela para essa situação?**

Aguardamos ser recebidos pelo ministro Nuno Crato e na ocasião vamos procurar sensibilizá-lo para esta questão com argumentos concretos e inequívocos. A começar pela formação excedentária. Cada médico custa 500 mil euros ao Estado em formação. Se multiplicarmos pelos 9 mil que vamos ter a mais na próxima década, vamos gastar 4,5 milhões de euros em médicos para o desemprego ou para exportação. Não faz sentido, para mais num país na bancarrota.

**Há mercado no estrangeiro para os médicos portugueses?**

Um médico português tem sempre mercado na Europa, até porque a formação portuguesa, apesar de ser caríssima para os cofres do Estado, é de qualidade, por isso, é reconhecida além-fronteiras.

**Teme com isto que a profissão perca prestígio?**

A medicina já não é um curso de elite. Os jovens estão a escolher menos este curso. As médias baixaram e o desemprego médico já existe, pontualmente.

**A profissão deixou de ser bem remunerada e o emprego garantido. Isso explica a fuga de médicos do público para o privado?**

Os cortes nos complementos explicam em parte isso, mas há muitos médicos que saíram para o privado e querem voltar para o público. As remunerações já não são aquilo que eram. Muitos preferem fazer as malas e tentar a sua sorte no estrangeiro para resolver dificuldades financeiras que surgem. O panorama remuneratório no setor da saúde atingiu um patamar que o comum cidadão nem imagina.

**Diz que esta é a profissão mais escrutinada e considera o sistema de prescrição eletrónica um verdadeiro “Big Brother”. A transparência não acaba por expor a privacidade dos profissionais?**

Não é a perda de privacidade que nos faz recear. Nós apoiamos o processo de informatização. Reconhecemos que tem sido útil no combate à fraude na saúde, mas que, no máximo, apanhou 30 ou 40 médicos, o que é cerca de 0,01% da classe, algo pouco relevante e sem expressão. Eu regozijo-me por esta ser, provavelmente, a profissão mais escrutinada do país para que não restem dúvidas nenhu-



mas do ponto de vista da ética, da legalidade e da qualidade. A população deve confiar totalmente na prescrição médica e a informática confere transparência a todo o processo, dissipando qualquer dúvida que ainda possa subsistir num alegado relacionamento promíscuo entre os médicos e a indústria farmacêutica. Bem sei que criminosos há em todas as profissões...

**Portanto, a informática não é uma força de bloqueio, pelo contrário...**

A minha única razão de queixa prende-se com os bloqueios na utilização da rede informática. O centro de saúde de Beja suspendeu a sua atividade durante uma semana e só passado esse período retomou o seu trabalho, mas com registos manuais. Isto é o sinal da esquizofrenia informática no Ministério da Saúde que está a tornar a vida dos médicos num inferno.

**Os doentes queixam-se que a tecnologia**

**distanciou médico e doente. Concorda?**

Sim. Os médicos são uma espécie de burocratas informáticos, em que o centro da consulta passou a ser o computador e não o doente.

**A imprensa anuncia que o ministério vai anunciar mais medidas para controlar os médicos, nomeadamente a avaliação do desempenho. Como reage?**

Sem alarmismos, estamos disponíveis para dialogar tranquilamente com o Ministério da Saúde, mas custa-me a crer que a tutela ponha em casa a idoneidade da Ordem na formação médica. O ministério não sabe o que é formação médica.

**Um gestor, como Paulo Macedo, pode ser um bom ministro da saúde ou defende um médico na cadeira do poder da Avenida João Crisóstomo?**

Não é possível ter-se sensibilidade para o setor da saúde se não se for um profissional

da área. Falta a vivência de lidar com os doentes todos os dias. Sem desprimor para o “core business” de Paulo Macedo, sou da opinião que um médico tem outra sensibilidade.

**Recebeu muitas críticas por ter defendido um imposto sobre o “fast food”. Sentiu-se vencido pela indústria alimentar?**

Está cientificamente provado que é possível modelar o comportamento das pessoas através da política fiscal, como já sucede com o tabaco. Acontece que estas restrições ao tabaco já fazem parte da nossa cultura. O princípio que se aplicaria ao “fast food” seria o mesmo. Só que enquanto no tabaco foi a indústria tabaqueira a manifestar-se, neste caso foi a indústria agro-alimentar a movimentar os seus interesses. O lóbi da indústria agro-alimentar é ainda mais poderoso do que o da indústria farmacêutica.

**Acha que o debate que lançou não foi em vão?**

Acho que foi oportuno. É preciso lançar impostos inteligentes para suscitar ganhos em saúde e finanças, reduzindo despesas nesta área. O problema é que o debate foi inquinado por um erro de avaliação. Avançaram a teoria que o “fast food”, por ser mais barato, permitiria aos pobres ter mais facilidade para consumir estes produtos. O que é uma falácia. Cozinhar em casa é que é o mais barato e as refeições podem ser de grande qualidade, a baixo preço. É possível almoçar ou jantar por 1 euro.

**O imposto sobre o “fast food” devia ser extensivo a outros produtos nocivos para a saúde?**

Sim. Vários produtos, como o sal, a gordura saturada, o açúcar ou os refrigerantes, deviam ser taxados com um imposto próprio, por serem prejudiciais à saúde e sem valor alimentar. Penso que o debate está lançado e a cultura vai evoluir nesse sentido.

**É irmão do reitor da Universidade Coimbra, João Gabriel Silva. Para além disso, os outros seus três irmãos são todos doutorados. É o espírito e a cultura inconformista e de exigência na sua educação que transmitiu aos seus filhos? Uma delas quer seguir medicina, segundo sei...**

É esta a cultura que procurei e procuro inculcar nos meus filhos, questionando dogmas aparentes. A educação e a cultura começam em casa. Os valores do rigor, da exigência e da qualidade são um bom ponto de partida e meio caminho andado para ter estudantes com bom aproveitamento.

**As vocações não devem ser condicionadas pelas saídas profissionais?**

O mercado de trabalho está difícil em todas as profissões, eventualmente com a exceção da informática, onde o caminho está algo mais facilitado. A vocação deve prevalecer, sob pena de suscitar frustrações ainda maiores. Se um estudante sente vocação para seguir Medicina, deve fazê-lo, sem hesitações. Até porque, eu acredito, que os bons têm lugar, em qualquer lado. ■

Nuno Dias da Silva ◀  
Direitos Reservados ▶

SABER MAIS EM:  
www.ensino.eu





JOSÉ MANUEL CASTANHEIRA ASSINALA 40 ANOS DE CARREIRA

# Tradição e vanguarda na arte de criar cenários



† É um dos mais reconhecidos arquitetos e cenógrafos portugueses, com um percurso internacional que o torna numa das principais figuras mundiais das artes cenográficas. José Manuel Castanheira acaba de apresentar o projeto Academia Internacional de Cenografia e de editar uma obra monográfica que passa em revista 40 anos de atividade.

Em entrevista ao Ensino Magazine, o cenógrafo fala da dificuldade em eleger momentos altos numa carreira cheia de sucessos, nas artes e no ensino, e defende um compromisso entre tradição e vanguarda na missão de fazer do palco um lugar mais mágico.

**O livro “Castanheira – Cenografia” é uma retrospectiva dos seus 40 anos de carreira (1973 – 2013), uma seleção de cerca de uma centena de cenografias das mais de 200 que já fez. Quem era o jovem que enveredou pelo caminho das artes cenográficas?**

Não sei definir em rigor quem era o jovem que começou estas coisas. Mas recordo algumas situações que acabaram por sedimentar aquilo que terá sido a génese da minha carreira na cenografia, independentemente de acreditarmos que existe essa coisa da vocação. Nasci em Castelo Branco e vivi a minha infância entre essa cidade, Escalos de Cima, onde estudei e a minha mãe era professora, e outras aldeias da região. Nessa primeira fase, praticamente desde que nasci, mergulhei num mundo imaginário porque os meu pais organizavam parte das festas populares da aldeia, que aconteciam na minha rua ou até na minha pequena quinta. Eu nasci nesse ambiente. Por outro lado, a minha mãe, como professora primária, também fazia eventos escolares festivos. Outra coisa que recordo é o facto do meu pai ser amigo de um grande pirotécnico de Alpedrinha, que todo os anos montava na nossa quinta peças fabulosas de pirotecnia, cheias de cor e fantasia. Fascinavam-me pela simples força do fogo. Mais tarde veio o liceu na cidade de Castelo Branco e um conjunto de movimentos por onde passei.

**Foi um somatório de experiências...**

Tudo isso foi um somatório de experiências que, mesmo de modo inconsciente, poderão ter sido potencializadas mais tarde na minha carreira. Depois é a história que costumo contar, o facto de ter conhecido na Costa da Caparica aquela que é hoje a minha mulher, que fazia teatro. Isto em 1970, mais ou menos. De repente mergulho num grupo de teatro amador, e, numa sucessão de acasos, começo a fazer cenografia já com carácter quase profissional. O primeiro cenário mais oficial que assinei foi em 1973, na peça “Os Pequenos Burgueses” [de Máximo Gorki, encenada por Fernanda Lapa]. Tinha fascínio pelo espetáculo – pelo palco – e fui evoluindo apoiado no autodidatismo. Mais tarde tirei o curso de Arquitetura.

**Quais são as cenografias que mais o marcaram ao longo da sua carreira?**

É sempre muito difícil responder a essa pergunta. Confrontei-me com o problema ao fazer uma retrospectiva para a edição do livro. Fiz mais de 200 cenografias para teatro, fora as que fiz para cinema, ópera, dança e outro tipo de eventos. Todas – sem exceção – foram marcantes, de um modo ou de outro. Ou porque foram muito bem recebidas pelo público, ou porque foram mal recebidas pelo público; ou porque há uma particularidade qualquer no processo criativo que me emociona muito e que me transporta para outras coisas. Há múltiplos aspetos, até mesmo o lugar onde o trabalho foi feito. Por exemplo, jamais irei esquecer o dia em que pela primeira vez aterrei no Rio de Janeiro para fazer um espetáculo. Ou quando o Ballet Nacional de Espanha me convidou para participar naquele que é um dos grandes baluartes da cultura espanhola, a Carmen. Mas houve tantas outras coisas, também aqui em Portugal. Essa pergunta nunca terá resposta.

**Nem sempre terá sido muito clara a definição das fronteiras e possibilidades da cenografia. Essa situação dificultou a afirmação**

**dos profissionais que se dedicam a esta arte?**

Dificultou. A situação foi evoluindo, mas ainda agora, com a trajetória que tem a minha carreira, há coisas que me preocupam. Uma delas é a definição da carreira profissional de cenógrafo, sobretudo por causa do futuro dos jovens que se dedicam a essa atividade. Olhando para 40 anos de carreira numa profissão praticada em todo o mundo, com amigos em todos os continentes, considero que o problema é generalizado, mas com enfoque em alguns países mais débeis. É o caso de Portugal. A cenografia é uma profissão, mas não tem uma definição estatutária, não tem proteção de qualquer tipo – nem social nem nada – porque ela apenas existe como uma figura. Se a quiser registar, não existe essa categoria em lado nenhum. Nós estamos nessa luta. Faz dois anos em maio que foi criada a Associação Portuguesa de Cenografia, a que atualmente presido. Entre várias tarefas prioritárias, está a criação de um estatuto que, o mais breve possível, nos possa conduzir à credibilização da profissão de cenógrafo e à sua classificação definitiva. É uma profissão muito abrangente, que emana do teatro mas hoje se estende a um leque variadíssimo de veículos: cinema, dança, vários tipos de televisão, diversas fórmulas teatrais, publicidade, eventos, todo o universo digital, exposições, museus...

**Lutou para que houvesse uma Licenciatura em Cenografia em Portugal, na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, onde leciona.**

E continuei a lutar. A licenciatura foi criada há quatro anos e é única na Europa, no âmbito de uma faculdade de arquitetura. Há dificuldade no entendimento da necessidade de criação desta área de conhecimento. O que tivemos até então foi formação em arquitetura. Bom, a arquitetura pressupostamente é uma área científica artística – embora também essa questão se discuta –, no sentido da criação de espaços para a vida real. Mas hoje há uma falência da arquitetura pura e dura,

de construção, e haverá forçosamente menos trabalho nos próximos anos. Por outro lado, a representação ficcional e o lugar onde ela acontece é extremamente útil para, por exemplo, analisarmos com frieza e com distanciamento aquilo que tem sido a nossa vida. E daí poderemos tirar ilações para dias futuros.

**E qual tem sido a resposta à licenciatura? Os jovens terão oportunidades profissionais em Portugal?**

Bem, uma coisa é certa. Alguns cursos, tradicionalmente muito procurados pelos jovens, estão em retrocesso; outros estão em sentido contrário. Penso que a tarefa mais urgente é perceber, no futuro imediato, a médio e longo prazo, o que seria mais útil para o país em termos de formação. E aí a cenografia iria aparecer com relevo, de certeza absoluta.

**Tem tido uma carreira no ensino em paralelo com a produção cenográfica. O que o motiva nessa vertente pedagógica?**

Dei aulas em 13 países, de modo diverso. É uma realidade que conheço bastante bem. Motiva-me sobretudo o combate ao imediatismo. A cenografia é uma coisa extremamente complexa. Exige que uma pessoa mergulhe num determinado tipo de saberes que remete para as heranças da tradição. Isto porque muitas vezes confundimos evolução do conhecimento com mera evolução de ferramentas. As ferramentas são importantes, mas não são o fundamental. Refiro-me aqui à questão do mundo digital, da computadorização gráfica, que é algo extraordinário, mas não passa de uma ferramenta. O fundamental não é isso, é a estrutura do pensamento, a imaginação, e portanto a formação tem de se centrar num conjunto de saberes mais humanistas e mais universalizantes. Nesta fase, é isso que mais me preocupa, porque acho que é aquilo que devo exigir de mim próprio; após quase uma vida inteira a fazer, agora é a altura de partilhar a minha experiência com os mais jovens.

**É esse o grande desafio da cenografia** ❧



atual, conciliar tradição e novas ferramentas?

É um dos desafios. Porque existe esse perigo latente, que não é específico da cenografia, da ferramenta ultrapassar o essencial. Isso é um problema da civilização propriamente dita. É o confronto entre o homem e a máquina. Temos de ter a capacidade de colocar a máquina no seu devido lugar. No dia em que esta ordem se inverte – e começamos a ver alguns sinais nesse sentido –, esta civilização, a mim, não me interessa.

Foi este mês apresentada a Academia Internacional de Cenografia, a instalar na aldeia histórica de Idanha-a-Velha (concelho de Idanha-a-Nova). Qual o potencial deste projeto?

A Academia vai ficar instalada num lugar tranquilo, por excelência propício a colocar os cenógrafos de todo o mundo em diálogo; ou seja, a potenciar a investigação e partilha de conhecimentos. Já começámos a fazê-lo no ano passado, ainda sem a Academia [referência ao SCENA 2013 – Encontros Internacionais de Cenografia, que decorreu em Idanha-a-Velha com direção artística de José Manuel Castanheira]. Simbolicamente, esse lugar representa a partilha permanente – e só assim entendendo a evolução – entre tradição e vanguarda. Os valores tradicionais, seja no domínio da arte popular ou patrimonial, estão bem conservados em Idanha. Tudo isso são aspetos proporcionados pelo território que favorecem a instalação da Academia Internacional de Cenografia e o desenvolvimento dos seus projetos.

Isto numa altura em que as áreas da ciência, arte e cultura atravessam momentos difíceis. É um problema de má cenografia ou de maus dramaturgos?

É um problema cultural de base. É um problema de não entendimento de quais são os verdadeiros valores que devem estar na base de um real desenvolvimento. Ou seja, é um não entendimento do que é essencial para que as pessoas sejam felizes.

Teatro, cinema, televisão, exposições... qual destes palcos prefere habitar?

É uma resposta fácil: o teatro. Cerca de 80% da minha atividade na cenografia foi para teatro.

Está a trabalhar em novas produções que possa, desde já, revelar?

Neste momento estamos a preparar no Teatro Municipal de Almada a peça "Tartufo", de Molière. Estreia no dia 7 de março. ■

Tiago Carvalho

## GENTE E LIVROS

# Bill Watterson

Bill Watterson é autor da Banda Desenhada de culto Calvin & Hobbes.

Watterson nasceu a 5 de julho de 1958, em Washington, DC, Estados Unidos, e cresceu em Chagrin Falls, no Ohio.

O jornal Cincinnati Post ofereceu-lhe emprego como cartoonista, logo após se ter formado em Ciências Políticas, no Kenyon College. Mais tarde, haveria de dedicar-se à publicidade, que ele detestava.

A primeira tira de Calvin & Hobbes foi publicada a 18 de novembro de 1985, após ter sido aceite pela Agência Universal Press Syndicate. Inicialmente apareceu em 35 jornais. Calvin é um menino de seis anos, irreverente e imaginativo, que anda sempre acompanhado do tigre de peluche Hobbes, que para ele é como se fosse verdadeiro. Calvin deve o nome ao filósofo e teólogo francês do século XVI, João Calvino; Calvin tem um olhar original sobre o mundo e a vida e coloca as questões certas. O nome Hobbes é inspirado no filósofo in-

glês do século XVII, Thomas Hobbes. O tigre cor de laranja é um interessado pela natureza humana.

A tira de BD foi publicada em mais de 2000 jornais em todo o mundo e venceu por duas vezes, 1986 e 1988, o Reuben Award, da Associação Nacional de Cartoonista dos Estados Unidos.

Watterson é um admirador confesso de Peanuts, de Charles Schultz; Pogo, de Walt Kelly; e Krazy Kat, de George Herriman.

Mas, ao contrário de outros colegas de profissão, Watterson mantém uma postura anti-mer-

chandising. Os seus personagens não estão em objetos de coleção e nem sequer deram origem a uma série de desenhos animados.

A última tira inédita de Calvin & Hobbes foi publicada a 31 de dezembro de 1995. Em 2005, Watterson e a esposa, Melissa, mudaram-se de Chagrin Falls para Cleveland, onde o autor se dedica à pintura.

Por questões de privacidade raramente dá entrevistas ou faz aparições públicas.

Em Portugal é a Gradiva que edita a obra de Bill Watterson.

A obra do autor está publicada

em vários álbuns, nomeadamente: Calvin and Hobbes (1987); Há Monstros Debaixo da Cama? (1988); Monstros de Outro Planeta (1990); Que Dias Tão Cheios (1993); O Tigre Assassino Ataca de Novo (1994); É Um Mundo Mágico (1996). E nas antologias: O Essencial de Calvin & Hobbes; O Indispensável de Calvin & Hobbes; Calvin & Hobbes, a Última Antologia; e Páginas de Domingo 1985-1995. ■

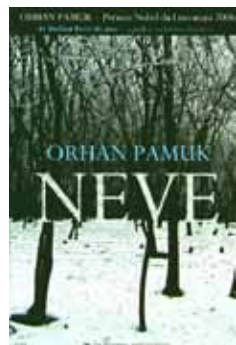
Página coordenada por Eugénia Sousa



In O Essencial de Calvin & Hobbes

## EDIÇÕES

# Novidades Literárias



**PRESENÇA.** Neve, de Orhan Pamuk. Após doze anos de exílio na Alemanha, Ka, poeta turco, regressa à Turquia. Vem para assistir ao funeral da mãe. Espera também reencontrar uma antiga colega de faculdade, que vive em Kars, numa cidade dos confins da Anatólia. Ka foi contratado por um jornal local para fazer a reportagem sobre o suicídio de várias jovens. Numa cidade mergulhada no "silêncio da neve", Ka vai conhecer e ser confrontado pelas razões dos atores envolvidos num conflito prestes a estalar. Pamuk foi prémio Nobel em 2006.

**D. QUIXOTE.** Veneza pode Esperar - Diário 1, de Rita Ferro. A autora surge num registo autobiográfico com a narrativa de um período da sua vida marcado por grandes

perdas: o melhor amigo, a mãe e o afastamento do que pode ter sido o seu grande amor. Escrito com o humor e a auto-ironia de quem sabe avaliar perdas e seguir em frente, este é o primeiro volume de um diário onde o amor vai ter de esperar.



**GRADIVA.** Onde Cresce o Perigo Surge também a Salvação, de Hubert Reeves. A obra alerta para os perigos que o planeta enfrenta e são da nossa inteira responsabilidade. A comprovar a crise ecológica o destino de tantas espécies extintas e ameaçadas

Mas, como o autor defende, "onde cresce o perigo surge também a salvação". A consciência de se poder entrar num caminho sem retorno, dita também a vontade de mudança, para garantir um futuro mais verde.

**CASA DAS LETRAS.** As Vitó-

rias Impossíveis na História de Portugal, de Alexandre Borges.

Da Batalha de Aljubarrota à vitória de Eusébio contra a Coreia do Norte, dez histórias inspiradoras, em que apesar da inferioridade numérica militar, desportiva ou económica os portugueses conseguiram, contra todas as expectativas, triunfar. Portugal sempre foi capaz de grandes vitórias e de ultrapassar adversidades. É tempo de voltar a essas glórias.

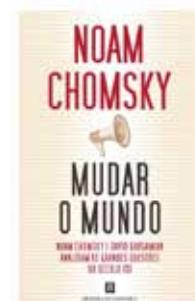
**GLACIAR.** Frank, O Andarilho, de Sérgio Ribas. Frank e Karl falam sobre tudo que realmente conta e cada diálogo está cheio de possíveis reflexões. Também encontramos por aqui uma carta de amor.

E há Frank e Karl perguntando ao leitor quem são. E quanto à resposta? A resposta virá ou não?

«Frank O Andarilho» é o terceiro livro do escritor brasileiro Sérgio Ribas e o primeiro a ser publicado em Portugal.

**ARTEPLURAL EDIÇÕES.** Big Nate - O que é que podia correr mal?, de Lincoln Peirce. Estamos perante uma série de interrogações colocadas pelo Nate. Será que é desta que os seus planos vão correr bem? E terá ela uma brilhante ideia que

o impeça que Jenny namore com o Artur e se aperceba por fim que é ele o grande amor da sua vida? Conseguirá ele ensinar truques ao baboso, um cão tão inteligente que se recusa a aprender truques? O regresso da Banda Desenhada.



**BERTRAND.** Mudar o Mundo, de Noam Chomsky. A obra reúne as conversas entre Noam Chomsky e David Barsamian sobre as grandes questões que dominam o século XXI. A Primavera Árabe e o futuro da democracia pós revoluções; as consequências do desastre nuclear de Fukushima; o fim das instituições políticas mais populares do mundo; ou o crescer do poder da extrema-direita, são algumas das preocupações do filósofo norte-americano. Chomsky é autor de mais de 100 livros e uma das personalidades influentes do nosso tempo. ■



## PRAZERES DA BOA MESA

# Tataki Tépedo de Veado com Salada de Legumes e Carpaccio de Beterraba

### Ingredientes P/ Tataki

1kg Lombo de veado  
15gr Gengibre  
10gr Alho seco  
2 cs Molho de soja dark  
10gr Sésamo branco e preto  
q.b. Sal e pimento

### Ingredientes P/ Salada de Legumes

5gr. Alho seco  
5gr. Gengibre  
1cs. Óleo de Sésamo  
100gr. Canónigos  
100gr. Rebentos de Soja  
100gr. Cenoura  
q.b. Sal e Pimenta

### INGREDIENTES P/ CARPACCIO

2 uni Beterrabas cozidas  
1cs Sumo de limão

### Outros Ingredientes (Finalização)

10 cs Emulsão de Azeite c/ Molho de Soja  
q.b. Flor de sal

### Preparação

**Para o tataki:** limpar o lombo de nervuras e gordura. Atar com fio



de norte para ficar com uma cozadura perfeita e com maior food appeal. Temperar com os restantes ingredientes indicados, deixando ganhar sabor por 2 horas. Corar num sauté e homogenia e

regularmente, até que no interior alcance 51° C. Deixar arrefecer um pouco numa rede. Remover os fios e cortar com a espessura de 0,5 cm.

**Para a salada:** saltear todos os in-

redientes em fogo forte de modo a que fiquem al dente, por esta ordem: óleo de sésamo, alho, gengibre, cenoura e rebentos de soja. Temperar de seguida com sal e pimenta.



### Empratar

Aplicar fatias finas de beterraba no prato, pincelando com sumo de limão.

Dispor a salada tépida em cima e garantir com 3 ou 4 fatias de tataki. Apicar os canónigos.

Terminar com um cordão de emulsão (de azeite virgem e molho de soja) e flor de sal.

Servir tépedo. ■

### Chef Mário Rui Ramos

(Chef Executivo Complexo Termal de Monfortinho - Hotéis, Restaurantes, Termas e Spa)

## GEO-RUBRICA

# Geopark Naturtejo promove programas educativos

■ Cerca de 20 mil alunos e professores, do pré-escolar ao ensino superior, já participaram nos programas educativos do Geopark Naturtejo, oriundos de escolas portuguesas e de oito países estrangeiros: Espanha, Alemanha, Brasil, Estados Unidos da América, Inglaterra, Japão, Chile e México.

Este projeto educativo, premiado internacionalmente, nasceu no ano letivo 2007/2008 e, desde aí, tem crescido todos os anos. Destina-se a contribuir para a conservação e valorização do património natural e cultural do primeiro geoparque português, classificado em 2006 sob os auspícios da UNESCO, e para a educação em temáticas geológicas e ambientais.

São 600 milhões de anos de história da Terra e evolução da vida em 4.617 km<sup>2</sup> de território rico em sítios de interesse geológico com relevância científica, estética e educativa, associados ao património arqueológico, ecológico, histórico e cultural do Geopark Naturtejo.

As atividades organizadas no território estão adequadas a todos os graus de ensino. São



reconhecidas por reforçarem o processo ensino-aprendizagem em temáticas como as Geociências, Ordenamento do Território, Ciências da Natureza, Biologia, Conservação da Natureza, Marketing, Geografia, Turismo de Natureza, Desenvolvimento Rural, História, Educação Física e Áreas Protegidas.

No âmbito da GEONATURRescola, são dinamizados três tipos de programas educativos – “A escola vai ao Geopark”, “O Geopark vai à escola” e “Anim’a Rocha” –, bem como programas

destinados ao ensino superior, especialmente a licenciaturas e pós-graduações na área das geociências.

As propostas consistem na dinamização de aulas na escola (aulas pré-campo), aulas de campo com visita a geomonumentos (por vezes integrados em percursos pedestres) e a espaços museológicos, workshops, ateliers, exposições e concursos. Algumas das atividades podem ser integradas na comemoração de dias temáticos, na Semana dos Geoparques Europeus ou em projetos anuais concebidos em conjunto com as escolas.

Entre os desafios lançados este ano letivo, refira-se que o Geopark Naturtejo, a Comissão Nacional da UNESCO, o Comité Português para o Programa Internacional de Geociências da UNESCO e o Fórum Português de Geoparques organizam, em conjunto, o concurso escolar “Água que nos Une – II Edição”, com o subtema “Deser-

tificação”.

As inscrições decorrem até 14 de março e o concurso destina-se a todos os alunos e professores dos estabelecimentos de ensino público e privado inseridos no território do Geopark Naturtejo (concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão) da educação pré-escolar, do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, secundário e profissional.

Ao longo das próximas Geo-Rubricas, serão apresentados em maior pormenor os programas educativos dinamizados no Geopark Naturtejo. É possível consultar, desde já, informação detalhada sobre cada uma das atividades em [www.naturtejo.com](http://www.naturtejo.com) e [www.geonaturrescola.com](http://www.geonaturrescola.com). ■

A Geo-Rubrica é promovida pela Naturtejo, EIM, em parceria com o PROVERE – Buy Nature e co-financiada pelo QREN, no âmbito do Programa Mais Centro e da União Europeia através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.





## BOCAS DO GALINHEIRO

# Philip Seymour Hoffman

Quando Cate Blanchett dedicou o Bafta de melhor atriz, ao “monumento de cinema” Philip Seymour Hoffman, desaparecido no passado dia 2, todos sentimos que muito dificilmente o vazio deixado por um dos maiores atores da atualidade será preenchido. Hoffman foi daqueles atores que, mesmo que o filme fosse menor, a sua presença não passava despercebida, tal a força que imprimia à sua representação e à forma como se impunha. Conseguia tirar sempre mais da sua interpretação, fazendo de cada filme momentos bigger than life, no caso de Hoffman a lembrar o filme com o mesmo nome realizado em 1956 por Nicholas Ray, em que o tema do vício e da dependência são tratados de uma forma até aí pouco usual, uma vez que a morte do ator se ficou a dever a uma overdose de heroína, dependência de que já se havia livrado no passado, mas a que voltou recentemente com o infeliz resultado que conhecemos. Philip Seymour Hoffman foi encontrado sem vida no apartamento onde atualmente vivia em Manhattan, Nova Iorque.

O primeiro filme de Philip Seymour Hoffman que vi foi “Perfume de Mulher” (1992), de Martin Brest,

em que um grupo de estudantes se vê envolvido num processo averiguação no colégio que frequentam, por causa de uma partida que pregam ao reitor, do qual faz parte também Chris O’Donnell, rapaz de menores posses e que para ganhar uns trocos aceita ser guia de um coronel reformado do exército, cego, interpretado por Al Pacino. Claro que aqui o confronto era desigual, mas Hoffman, o menino rico e filho do papá, consegue fazer-se notar, apesar de o que lembramos mesmo neste filme é o tango de Al Pacino com Gabrielle Anwar, para além do seu show de representação, o que é normal, diga-se, de tal forma que lhe valeu o Óscar para melhor ator em 1993. O jovem ator Philip S. Hoffman terá aprendido muito, apesar de durante alguns anos ainda ter percorrido o caminho dos papéis secundários, mas nos quais, sublinhe-se, conseguia não passar despercebido.

Nascido a 23 de julho de 1967, em Rochester, Nova Iorque, filho de Gordon S. Hoffman e de Marilyn Hoffman Connor, juíza em Rochester, incentivado pela mãe formou-se em teatro pela New York University’s Tisch School of the Arts, em 1989, fazendo a sua estreia no cinema em

1991 em “Triple Bogey on a Par Five Hole”, de Amos Poe. Porém, é com “Jogos de Prazer” (Boogie Nights, 1997), de Paul Thomas Anderson, que desponta para uma carreira de grandes êxitos que culmina em 2006 como o vencedor mais que anunciado do Óscar de melhor ator pela sua interpretação de Truman Capote que não deu hipótese à concorrência, em “Capote”, de Bennett Miller (2005). Na sua primeira nomeação, neste biopic do autor de “A Sangue Frio” colocou a fasquia a uma altura recorde e conseguiu superá-la. Era o ponto alto de um percurso em que se destacam as suas passagens pelo chamado cinema Indie em papéis tão variados como os que representou em “Felicidade”, (Happiness, 1998), de Todd Solondz, “O Destino de um Ex-Combatente” (Flawless, 1999), de Joel Schumacher, ao lado de outro monstro da representação, Robert de Niro, O Talentoso Mr. Ripley (1999), de Anthony Minghella, adaptação de Patricia Highsmith, “Magnolia” (1999), de novo dirigido por Paul Thomas Anderson e também mais uma vez contracenando com Julianne Moore, “Quase Famosos” (2000), de Cameron Crowe e “State and Main” (2000), de David Mamet.



Para além do já falado “Capote”, foi nomeado para os óscares de melhor ator secundário nos filmes “Jogos de Poder” (Charlie Wilson’s Story, 2007), de Mike Nichols, sobre os esforços de um senador americano, Tom Hanks, em ajudar a guerrilha afegã a combater os soviéticos. Ironias do destino, sabendo o que a coisa deu, “A Dúvida” (2008), de John Patrick Shanley, no qual representa um padre acusado por uma freira, Meryl Streep, de assediá-la um dos seus alunos e, mais recentemente por “O Mentor” (The Master, 2012), outro de Paul Thomas Anderson, à volta da cientologia.

Em filmes como “O Grande Lebowski” (1998), dos irmãos Coen, “O Barco do Rock” (The Boat That Rocked, 2009), de Richard Curtis, sobre as rádios pirata que emitiam de barcos ao largo ou “Missão Impossível III”, (2006), de J.J. Abrams,

e mesmo em “Tornado” (Twister, 1996), de Jan de Bont, é evidente a sua arte de dar vida a papéis ou filmes menores. Haveria outros, mas são mais de 50 e não podemos esmiuçá-los aqui um a um.

Este ano deverão chegar às salas “God’s Pocket”, de John Slattery, e “A Most Wanted Man”, de Anton Corbijn, adaptação de John Le Carré e “A Revolta – Parte I” (The Hunger Games: Mockingjay-Part 1), de Francis Lawrence, ficando ainda por estrear a parte 2 “The Hunger Games: Mockingjay – Part 2”, ainda não acabado. Vamos ver como sai.

Aos 46 anos este espantoso ator deixa-nos, como outros antes dele também partiram prematuramente como John Belushi, River Phoenix, Heath Ledger, para falar só destes, e todos pelo mesmo motivo.

Ficam sempre os filmes! ■

Lúis Dinis da Rosa ▽

## PELA OBJETIVA DE J. VASCO

### 2014 – Ano Internacional da Agricultura Familiar



Em 2014 celebra-se o Ano Internacional da Agricultura Familiar procurando assim dar maior visibilidade a esta forma de produção tanto nos países subdesenvolvidos como nos desenvolvidos. Neste tipo de produção agrícola a mão-de-obra é fundamentalmente familiar e, no caso português, tanto se pode ver no norte do país, como nas periferias das cidades, como forma de subsistência ou complementar a baixos salários.

Algumas pessoas nas cidades aproveitam este tipo de atividade também como alternativa ao stresse do dia-a-dia, trabalhando em pequenas hortas e produzindo alimentos naturais. Figura de referência no nosso país é o arquiteto paisagista Gonçalo Ribeiro Telles que no seu projeto de hortas urbanas para a cidade de Lisboa, pretende, entre outros objetivos, associar a ruralidade à memória da cidade ao mesmo tempo que intervém no planeamento urbano. ■

## PRESS DAS COISAS

### BELL & ROSS BR 126 BLACKBIRD

O novo BR 126 Blackbird combina estilo Vintage com modernidade devido à sua tecnologia e alto nível de acabamento. Assegura a função Flyback, característica dos melhores cronógrafos de aviação, e presta homenagem ao lendário avião de reconhecimento Lockheed SR-71. Blackbird. ■



## MÚSICA

### KATY PERRY - PRISM

Katheryn Elizabeth Hudson, mais conhecida por Katy Perry, tem nas lojas o seu quarto álbum, “Prism”. O primeiro avanço deste registo, “Roar”, foi editado durante o Verão de 2013, alguns meses depois foi a vez de “Unconditionally” e muito recentemente chegou às rádios o terceiro single, “Dark horse”. A cantora de descendência Portuguesa já vendeu cerca de dez milhões de álbuns.

Tenta fugir ao mainstream neste trabalho, mas continua no universo pop com alguns temas criativos influenciados pela eletrónica. Trata-se de mais um passo seguro para consolidar a carreira desta cantora que tem apostado forte na componente visual. Nos seus vídeos tem encarnado diferentes personagens, que acabam por surpreender pela originalidade. Destaque para os singles, “Roar”, “Unconditionally”, “Dark horse” e o tema “Legendary lovers”, este álbum tem uma edição especial que inclui alguns temas extra. Um álbum interessante que sabe a Primavera! ■

Hugo Rafael ▽

## QUATRO RODAS

# Gracias amigos, ¡jamás lo olvidaré!

Quinta-feira, pelas 18h recebo um telefonema do meu amigo madrilenho, Pepe de La Parte que começou por dizer: “Paulo, tenemos un problema...”.

Sabia que nesse fim de semana uma equipa constituída pelos irmãos António Martin e Javier Martin, pelo Carlos e Marcos Kremers (pai e filho) e também o Pepe, iriam competir, nas 24 horas de Braga, num ZX preparado pelos irmãos de Valladolid. Tratava-se de uma prova organizada por uma escudería espanhola, para carros pré clássicos, que escolhera o circuito de Braga para realizar uma corrida de resistência automóvel, onde equipas de 5 pilotos se iriam revezando em turnos de mais ou menos duas horas.

Mas afinal qual era o problema? O telefonema tinha a ver com o facto de, à ultima hora, o Marcos Kremers, não poder estar presente. Faltava pois um piloto, para completar o team Clasicos de Madrid, na véspera da entrada em pista. Com alguma inteligência o Pepe, foi-me “lançando a escada” para ver se conseguíamos em Portugal arranjar um piloto, para completar a equipa. À boa maneira dos políticos, foi descrevendo o perfil da pessoa que queriam para preencher o lugar. Lá fui descascando o perfil até que verifiquei que, na verdade, ele estava a convidar-me, de uma forma subtil,



pois só eu encaixava naquele perfil. Claro que as qualidades de condutor eram o que menos interessava. O ponto fundamental deste perfil era a amizade que nos une, desde há alguns anos.

Fiquei algo assustado, nos momentos iniciais. Com uma idade destas não me estava a ver entrar numa corrida de velocidade, pois a última vez que vesti o fato de competição já foi no longínquo ano de 95.

Não tive muito tempo de reflexão, pois parece que de repente a minha mente, voltou aos anos loucos de juventude, onde o desejo de aventura se sobrepõe a qualquer atitude mais prudente.

Superada alguma logística, o certo é que no sábado de manhã, estava no circuito de Braga, equi-

pado a preceito, com capacete feito e luvas, usufruindo do convite “de mis amigos españoles”.

Já nas boxes, tomei o primeiro contacto com o carro, uma obra prima dos “hermanos Martin”, que passaram os últimos 3 meses a construir este ZX, tendo em conta as regras da corrida, onde o consumo do carro é importante, para reduzir o número de paragens na box.

Como os companheiros de equipa já tinham rodado na véspera, fui eu o primeiro a ir para a pista na sessão de treinos. Dei quatro voltas e passei o lugar. Como entretanto começou a chover e a pista ficou mais lenta, foi o meu tempo que contou para a grelha. Nada mau! - um sétimo lugar em mais de 30 participantes. Devo, no entanto, reconhecer que grande parte deste

feito se deveu à qualidade do carro.

Lá planeámos a corrida, cabendo ao Carlos Kremers o primeiro turno. A corrida começou às 13h e houve muita confusão à partida, mas sabíamos que a calma do Carlos poderia dar frutos. O certo é que acabou o turno em terceiro ou quarto. Depois seguiram-se os 3 turnos dos meus colegas e eu iniciei a condução, perto das 23h00, após o aproveitamento de entrada de um “pace car”. Partia com a responsabilidade de ter recebido o carro em 2º lugar da geral.

As primeiras voltas foram um autêntico choque. Neste circuito, a diferença entre conduzir de dia e de noite é abismal. No início todos me passaram e a moral veio abaixo, mas depois pus em prática o conselho do António, e coloquei-me atrás de alguém com andamento semelhante ao meu para me guiar pelas suas luzes, o certo é que entrei no ritmo. Passadas cinco voltas, comecei a identificar os pontos de travagem, as trajetórias menos escorregadias, e como se diz na gíria, lá comecei a aviar, uns quantos. O certo é que a partir daí só devo ter sido ultrapassado uma ou duas vezes. Passadas duas horas, lá acendeu a luz da reserva, sinal que iria acabar o meu turno e teria de regressar à box também para reabastecer.

Acabei um pouco cansado, mas

feliz porque mantivemos a segunda posição. Era uma da manhã e preparava-me para dormir um pouco na “motorhome”, pois daí a 8 horas deveria entrar de novo.

Quando tudo parecia controlado e calmo, lá para as duas e meia da manhã, entra o Carlos na box com o motor a soluçar... alarme na box e todos acordámos. O Javier e o António começaram a trabalhar no carro a um ritmo louco, para tentar reparar a avaria. Estiveram mais de meia hora a tentar resolver, mas a situação foi declarada irremediável e consumámos a nossa desistência, quando seguíamos em segundo lugar. Coisas das corridas!

Já passava das três da manhã quando tirámos esta foto com os 5 elementos da equipa. Fomos depois beber um refrigerante, tertuliamos um pouco e lá fomos dormir, com a promessa de haver uma próxima.

Normalmente no final das minhas histórias há uma pequena conclusão ou mesmo provocação, mas neste caso, a história acaba com um enorme agradecimento aos meus amigos António, Carlos, Javier e Pepe, que me confiaram o volante numa competição automóvel, onde me senti um autêntico “piloto de fábrica”, pelo tratamento que me proporcionaram. “Gracias amigos, jamás lo olvidaré!” ■

Paulo Almeida

DE 13 A 16 DE MARÇO COM O APOIO DO ENSINO MAGAZINE

## “Mentes Brilhantes” na Qualific@

Desportos radicais, workshops, dança, castings, street art e muita diversão asseguram alguns dos pontos altos da Qualifica – 7.ª Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego, que se realiza entre 13 e 16 de março na Exponor, e que volta a ter como media partner o Ensino Magazine.

Com o estímulo às “Mentes Brilhantes” como mote escolhido para a edição de 2014, o Ano Europeu do Cérebro, o certame aposta em fazer sobressair todo o potencial dos jovens enquanto futuro do país em preparação. Daí que a diversão, a criatividade, a formação e o emprego dominem estes quatro dias que a Exponor – Feira Internacional do Porto vai dedicar à exaltação da juventude.

Para tal, foi concebido um programa centrado nas questões mais



importantes para essas faixas etárias, não deixando de ir também ao encontro das preocupações de pais, educadores e formadores.

Assim, o lançamento da “Idiot Week/Semana das Ideias” é um dos principais focos de atenção ao

disponibilizar exposições, mostras e workshops de arte urbana.

Para os mais de 40 mil visitantes esperados, haverá também momentos lúdicos de street dance e danças africanas, DJs, desportos radicais, skate park e slackline, bandas ao

vivo, casting de atores e modelos, sessões de make-up e cabelos pela «Space Milan Models» em parceria com a revista Mais Educativa, desfiles de moda e workshops diversos na área da criatividade e do empreendedorismo.

Estão ainda agendadas uma sessão de autógrafos com o ator e modelo “FF” (Fernando Fernandes) e outra com o ator Diogo Costa Reis, bem como a presença do graffiter “Mr. Dheo” que mostrará os seus dotes ao vivo, onde este e outros artistas terão uma autocaravana e uma carrinha frigorífica como telas.

O incentivo de ideias de “Mentes Brilhantes” vai fazer-se igualmente através da disponibilização de uma parede em esferovite para qualquer um dar largas à sua criatividade e mostrar publicamente aquilo de que a sua imaginação é

capaz.

Esta edição da Qualifica – Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego dá, assim, o lugar central aos jovens, dado que tem por objetivos despertar consciências, desenvolver o espírito crítico, inspirar e sensibilizá-los para a importância da arte na sua formação.

A feira inclui a realização do Congresso Nacional da Formação Profissional, sob o tema “Gestão da Qualidade no E-Learning”, a cargo do Forma-te, a conferência “Competitividade, empregabilidade e internacionalização”, promovida pela «Conclusão», um workshop sobre “Discalculia, avaliação e intervenção”, da responsabilidade da «Clínica da Educação», e várias outras ações apostadas em promover a formação e a empregabilidade dos jovens. ■

## DOIS LIVROS

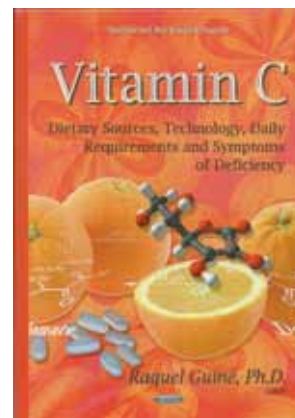
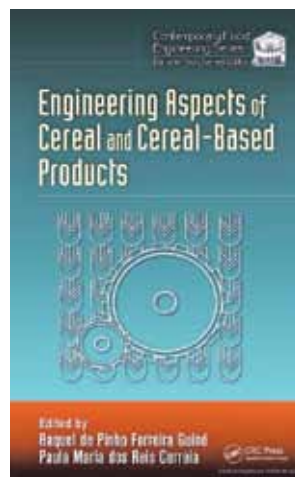
## Viseu edita nos EUA

¶ Raquel Guiné e Paula Correia, docentes da Escola Superior Agrária de Viseu, acabam de editar o livro *Engineering Aspects of Cereal and Cereal-Based Products*, pela editora norte-americana CRC Press/Taylor & Francis Group. A obra inclui diversos capítulos de autores nacionais e internacionais, inclusive um da autoria das próprias editoras.

O livro foca-se no crescimento recente na área

da tecnologia de cereais e ciência de alimentos derivados dos cereais, revendo as últimas atualizações em desenvolvimentos tecnológicos no cultivo agrícola e processamento de cereais e destina-se aos cientistas, engenheiros alimentares e estudantes.

*Vitamin C: Dietary Sources, Technology, Daily Requirements and Symptoms of Deficiency*, publicado pela editora norte-



americana Nova Science Publishers, é outro livro da autoria de Raquel Guiné e que foi também editado naquele país. Inclui diversos capítulos de autores nacionais e internacionais.

A vitamina C é um dos componentes mais importantes para incluir numa dieta regular. É uma poderosa vitamina que oferece uma série de benefícios muito importantes para a saúde e afeta vários processos do

corpo. Tem como objetivo reunir informações valiosas sobre esta importante vitamina, incluindo fontes deste nutriente, os efeitos de processamento e uma série de abordagens diferentes para os papéis desta poderosa vitamina no corpo humano, como expresso pela diversidade de temas abordados nos diferentes capítulos que compõem a obra. ■

Joaquim Amaral ¶

## POLITÉCNICO DE SETÚBAL

## Governo de visita

¶ O secretário de Estado do Ensino Superior, José Ferreira Gomes, visitou o Politécnico de Setúbal a 19 de fevereiro, com o objetivo de conhecer a realidade e a dinâmica de trabalho da instituição, os seus projetos de inovação, investigação e empreendedorismo e a crescente e contínua aposta do IPS numa relação próxima com a comunidade e com o tecido industrial e empresarial da região. O programa incluiu uma visita às escolas do Campus de Setúbal, nomeadamente laboratórios, salas de aula e bibliotecas.



A visita terminou com uma reunião de trabalho que reuniu os órgãos dirigentes do Instituto, a presidente da Câmara de Setúbal, a vice-presidente da Câmara do Barreiro e o presidente da Federação Nacional das Associações de Estudantes do Ensino Superior Politécnico. ■

## POLITÉCNICO DE TOMAR

## Carta Erasmus

¶ O Instituto Politécnico de Tomar acaba de obter a Carta Erasmus para o Ensino Superior, que assegura o reconhecimento, pela Comissão Europeia, de um quadro geral de qualidade para as atividades de cooperação europeia e internacional. Esta carta é um requisito prévio para todas as instituições de

ensino superior que queiram participar no programa Erasmus +, entre 2014 e 2020, e que pretendam candidatar-se a atividades de mobilidade individual para fins de aprendizagem e/ou a atividades de cooperação para a inovação e troca de boas práticas no âmbito do programa. ■

## POLITÉCNICO DE VISEU

## Maiores de 23

¶ O Instituto Politécnico de Viseu já abriu o período de candidaturas e inscrições aos diversos cursos de licenciatura para a realização de provas de acesso ao Ensino Superior para "Maiores de 23 anos. Esta forma de ingresso

permite o acesso ao ensino superior a muitos cidadãos e profissionais que almejam melhorar os seus conhecimentos e habilitações numa perspetiva de formação contínua, prosseguindo ou retomando os seus estudos. ■

Publicidade



MAIS QUE  
ENSINO,  
UM FUTURO

## LICENCIATURAS 2013/2014

## ARTES, COMUNICAÇÃO E MULTIMÉDIA

3055 9783	Música, variante de Formação Musical / ESART
3055 9784	Música, variante de Instrumento / ESART
3055 9816	Música, variante de Música Eletrónica e Produção Musical / ESART
3055 9836	Música, variante de Canto / ESART
3055 9907	Design de Comunicação e Produção Audiovisual / ESART
3055 9725	Design de Interiores e Equipamento / ESART
3055 9726	Design de Moda e Têxtil / ESART

## CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E ALIMENTARES

3051 9085	Enfermagem Veterinária / ESACB
3051 9482	Nutrição Humana e Qualidade Alimentar / ESACB
3051 9742	Engenharia Biológica e Alimentar / ESACB
3051 9003	Agronomia / ESACB

## CIÊNCIAS EMPRESARIAIS E DE DIREITO

3054 9063	Contabilidade e Gestão Financeira / ESGIN
3054 9157	Gestão de Recursos Humanos / ESGIN
3052 9485	Secretariado / ESECB
3054 9242	Solicitadoria / ESGIN

## EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

3052 9853	Educação Básica / ESECB
-----------	-------------------------

## ENGENHARIAS E INFORMÁTICA

3053 9118	Engenharia Industrial / ESTCB
3053 9111	Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações / ESTCB
3053 9119	Engenharia Informática / ESTCB
3053 9248	Tecnologias da Informação e Multimédia / ESTCB
3053 9089	Engenharia Civil / ESTCB
3051 8383	Engenharia de Proteção Civil / ESACB / ESTCB
3053 8463	Engenharia das Energias Renováveis / ESTCB/ESACB

## SAÚDE E PROTEÇÃO SOCIAL

7020 9500	Enfermagem / ESALD
7020 8137	Cardiopneumologia / ESALD
7020 9497	Análises Clínicas e de Saúde Pública / ESALD
7020 9505	Radiologia / ESALD
7020 9504	Fisioterapia / ESALD
3052 9238	Serviço Social / ESECB

## TURISMO, DESPORTO E SERVIÇOS

3054 9173	Gestão Hoteleira / ESGIN
3054 9177	Gestão Turística / ESGIN
3052 9850	Desporto e Atividade Física / ESECB

WWW.IPCB.PT



| Cultura  
| Educação  
| Juventude



CENTRO  
DE CULTURA  
CONTEMPORÂNEA

# ARTE LATINO AMERICANA

Exposição Coleção Berardo Collection

**Parabéns ao Ensino Magazine pelo 16º aniversário**

ENSINO

# MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO  
ENSINO MAGAZINE  
FEVEREIRO 2014

DISTRIBUIÇÃO  
GRATUITA



## NA PISTA DO DJ OVERULE

Mr.  
Peabody e  
Sherman

PS4  
inFAMOUS™  
Second Son

Asus  
Rog Orion

III..

# NA PISTA DO DJ OVERULE

O DJ OVERULE APOSTA NO SINGLE MR SUPERSTAR. FEITO COM A COLABORAÇÃO DOS MÚSICOS VIRGUL E ATIBA, MR SUPERSTAR É O FORTE ARRANQUE PARA UMA SÉRIE DE NOVOS TEMAS QUE SE PREPARA PARA LANÇAR EM 2014.



ENTREVISTA  
ENSINO MAGAZINE

**Como é que surgiu a colaboração com os músicos Virgul e Atiba para o single Mr Superstar?**

A colaboração surgiu porque o Virgul e o Atiba são duas pessoas que complementam a música e a minha produção. Já os conheço há alguns anos. O Virgul é um companheiro de estrada de longa data. Assim que terminei a parte instrumental do single mostrei-lhe e ele gostou imenso da música e quis participar no tema. O Atiba tem ajudado o Virgul a compor músicas, até porque participou num dos últimos álbuns dos Da Weasel e tem tido um contacto regular com o Virgul, que sugeriu também a sua participação. O que para mim foi uma mais valia. É um artista com algum nome lá fora, que tem vindo a dar cartas a nível internacional. De certa forma, também trouxe um pouco da sua magia para este tema, o que é ótimo.

**Um single que junta três elementos, de três nacionalidades diferentes, que também vai dar origem a um tema com características muito interessantes...**

É uma mistura engraçada que no fundo acaba por ter três culturas diferentes. A parte instrumental do single talvez fuja um pouco àquilo que as pessoas associam ao meu trabalho e estilo predominante, que é o Hip Hop. Mas também tem uma cer-

ta ligação a este género. Faz um pouco a história e o nascimento do Hip Hop e das bases do funk, do disco, do soul, que também tem ligação com os meus trabalhos anteriores.

**Na componente de produção de 2014 vai ter mais surpresas, vão surgir mais temas ao longo deste ano?**

Sim, a ideia inicial é essa. O meu regresso ao estúdio e à produção foi fazer um projeto de lançamentos de singles ao longo de 2014 e estamos a trabalhar nisso. Alguns dos temas já estão praticamente finalizados, estamos só a aguardar a parte final de mistura e masterização. Sairão brevemente e as pessoas vão poder ouvir. Espero que gostem.

**No que toca ainda ao Mr. Superstar, é uma música que está a ganhar airplay nas rádios e nas redes sociais. Que tipo de comentários é que tem colhido?**

De uma maneira geral, o feedback tem sido bom, tanto nas redes sociais como nas rádios. Temos tido aceitação, principalmente a nível de rádio. As críticas têm sido positivas tirando um ou outro apontamento de algumas pessoas que são um bocadinho mais céticas em relação ao facto da música ser escrita em inglês. Mas acho que isso não é nenhum entrave. É somente uma opção de quem escreveu a letra. As pessoas têm de dar valor à música que é feita por cá, independentemen-

te dela ser escrita em português, inglês ou noutra língua qualquer. Acaba por ser igualmente um produto nacional e isso é que conta.

**Para os próximos singles poderá surgir algum tema na língua de Camões?**

Sim, estou a contar com isso. Até porque os artistas que convidei para darem voz a esses temas escrevem mais em português do que em inglês.

**Em termos de colaborações, tem recebido muitos convites para remisturar temas?**

Não tenho recebido muitos. Não é nisso que eu foco o meu trabalho. Tenho feito algumas por convite dos próprios artistas que produziram os originais, outras por minha iniciativa. Dou uma visão diferente das músicas. A última que fiz foi uma versão do Richie Campbell, porque se enquadrava melhor nos meus sets do que o original. Mas tem sido uma faceta do meu trabalho à qual não tenho dedicado muito tempo e que faço mais por prazer do que propriamente estratégia.

**Ao nível da produção nacional ou mesmo internacional há algum tema em que gostava de pegar e dar-lhe outra roupagem?**

Há vários temas que na minha perspectiva de produtor poderiam ter uma abordagem diferente. Um dia mais tarde posso pegar neles e até não fazer nada com

eles. Depende do meu feeling e de saber que aquele tema vai fazer uma diferença nos meus sets. Quando faço remixes de um tema é para os poder incluir nos meus sets ou para outros DJs o poderem fazer também, para resultar melhor a nível de pista e de clubes.

**E há sempre a componente de ter uma versão exclusiva para utilizar nos sets...**

Isso também é importante. Dar-mos de certa forma o nosso cunho, enquanto DJs. Obviamente, os remixes acabam por ser exclusivos que temos de determinadas músicas que a maioria das pessoas conhece e vai ouvir de maneira diferente.

**Nos próximos tempos há mais projetos no horizonte, mais colaborações ou surpresas para os seguidores?**

Sim, temos mais singles a sair. O próximo tema é mais direcionado para as pistas. Tem mais a ver com o estilo que as pessoas me conhecem que é o hip hop, R&B, música urbana e que faz uma certa ponte com este tema porque é de certa forma uma evolução de música para pista. Ainda não posso revelar quem será o artista convidado para esse tema, mas haverá um artista português de renome e tenho outros projetos previstos para 2014, fora de lançamentos. Tenho um projeto ao vivo com um baterista. Estamos a ensaiar e a construir o set. É um

projeto direcionado para grandes palcos e será uma espécie de batalha confronto entre o Dj e o baterista. É um projeto engraçado que me está a dar muito entusiasmo e que estou a gostar mesmo de desenvolver. Vamos aguardar para quando estivermos na estrada, para sentir e o feedback do público em geral. Pelo menos da parte os promotores tem sido boa a receção. Um espetáculo diferente para palcos maiores que aposta forte na componente visual, jogo de luzes, iluminação e vídeo. Estamos muito empenhados nisso. Essencialmente são esses os projetos, e dar continuidade àquilo que tenho vindo a fazer: rádio shows, podcast mensal e continuar a manter a regularidade de agenda ao vivo. São as nossas prioridades para 2014.

**No que toca a colaborações com artistas internacionais podem surgir surpresas, uma vez que é certo que elas já aconteceram no passado?**

Não posso adiantar nada, porque não tenho nenhuma confirmação nesse sentido. Mas tenho isso em vista e espero continuar a trabalhar com artistas internacionais. Talvez em temas ou projetos mais direcionados para o mercado internacional. Estes últimos singles são mais vocacionados para o mercado português. Mas qualquer artista tem sempre a ambição de chegar aos mercados internacionais, evoluir e chegar cada vez mais longe.



## Mr. Peabody e Sherman

Mr Peabody é o cão mais inteligente do mundo, já venceu o Prémio Nobel e inventou uma fantástica máquina do tempo. É com esta máquina que ele e Sherman, o menino que ele adoptou, viajam pelo tempo, vivem aventuras fantásticas e interagem com grandes personalidades da história. Mas um dia as regras da viagem são quebradas. Agora, eles têm de reparar a história e proteger o futuro. **⊕ Título Original: Mr. Peabody e Sherman Realizador: Rob Minkoff Actores: Ty Burrell, Max Charles, Stephen Colbert País: EUA Ano: 2014 Género: Animação/Familiar**



## Non-Stop

Durante o voo transatlântico entre N. York e Londres, o US Air Marshall Bill Marks (Liam Neeson) recebe uma série de misteriosas mensagens de texto: as ordens são para instruir o governo a transferir 150 milhões de dólares ou um passageiro será morto a cada 20 minutos. O que se segue é um jogo de coragem e desespero para salvar a vida dos 146 passageiros reféns no avião. **⊕ Título Original: Non-Stop Realizador: Jaume Collet-Serra Actores: Liam Neeson, Julianne Moore, Lupita Nyong'o País: EUA/França Ano: 2014 Género: Ação/Mistério**

Fonte: Lusomundo



## PS4 inFAMOUS™ Second Son

Tu podes mudar o futuro. Cercados por uma sociedade que os teme, os sobre-humanos são impiedosamente perseguidos pelo Departamento de Proteção Unificado (DPU). Quando Delsin Rowe descobre os seus poderes é obrigado a fugir. Durante a fuga, procura outros sobre-humanos para salvar as pessoas que ama do opressivo D.P.U. As opções que toma mudam o futuro dos que o rodeiam. **⊕ Lançamento: 2014; Género: Action Adventure; Publicado: por SCEE; Programador Sucker Punch**



## Nintendo Wii U - Mário Kart 8

Os desafios do Super Mário também passam pelas pistas de Kart. Desta vez, os lacaios de Bowser estão na grelha de partida: será que Iggy, Larry, Ludwig, Morton, Roy e Wendy tomarão o lugar de Mário no pódio? Mario Kart 8 vai contar com 12 karts em pista. Nas partidas online os jogadores vão poder criar os seus próprios campeonatos, especificar as regras e partilhar os melhores momentos da corrida. O jogo vai correr a 60 fotogramas por segundo. **⊕ Lançamento: Mario Kart 8 vai chegar à Europa no dia 30 de maio.**



## Asus – Rog Orion

A Asus tem uma nova versão dos auscultadores para gamers ROG Orion, concebida para usar com a Xbox 360, PlayStation 3, PC's e computadores Mac. Os auscultadores têm almofadas de 100 milímetros e placa de som externa Spitfire II, uma versão com ligação USB que inclui tecnologia que permite cancelar o ruído ambiente. Os auscultadores estão equipados com um microfone acionável com um toque de pulso. Preço aproximado de 100 Euros. **⊕**



## Steelseries free Mobile Controller

Para ultrapassar as limitações dos ecrãs tácteis dos smartphones e tablets, este controlador sem fios recria a sensação de jogar numa verdadeira consola de jogos. Preço aproximado de 80 Euros. **⊕**

1 Avicii  
True2 Jonh Legend  
Love in the future3 Macklemore & Ryan  
Lewis - Heist4 Lorde  
Pure heroine5 Pearl Jam  
Lightning bolt6 Ellie Goulding  
Halcyon days7 Jonh Newman  
Tribute8 Drake  
Nothing was the same9 Miley Cyrus  
Bangerz10 Mastiksoul  
Legend

## As mais da discoteca

1 Avicii  
Hey brother2 Martin Garrix  
Animals3 Tom Enzy feat. Mikkel  
Solnado - Get up4 Calvin Harris & Alesso  
feat. Hurts - Under control5 DVBBB & Borgeous -  
Tsunami6 David Guetta feat.  
Skylar Grey - She shot  
me down7 Anitta - Show das  
ponderosas (No Maka remix)8 Sasha Lopez feat. Tony  
T & Big Ali - Beautiful Life9 New World Sound &  
Thomas Newson - Flute10 Armin Van Buuren feat  
Trevor Guthrie - This is what  
it feels like

Na dance music e nos vários sub-estilos vive-se um bom momento no que toca à produção?

Acho que sim. As tecnologias facilitam a aprendizagem e a construção musical também faz com que isso aconteça. Os miúdos que começam a produzir têm a facilidade de ter as ferramentas necessárias para o fazerem facilmente. A aprendizagem também se torna mais rápida. Isso contribui para que atualmente haja muito mais gente a lançar músicas para o mercado.

A técnica apurada de trabalhar com os discos é fruto de muitos anos de experiência e de um ouvido certinho?

Antes de qualquer projeto, seja como Dj ou produtor, tento reunir o máximo de aprendizagem, conceitos e técnicas. Antes de lançar o que quer que seja para o mercado tento ficar o mais profissional possível e isso também se reflete nos meus Djs Sets. Antes de começar a fazer atuações em clubes e em discotecas estive cerca de dois anos em casa a treinar, a aprender técnicas de scratch, que são técnicas essencialmente associadas ao hip hop e técnicas de mistura mais complexas. O meu objetivo era ser um Dj diferente do que se costuma ver e, de certa forma, marcar a diferença por aí. **⊕**

Entrevista: Hugo Rafael  
(Rádio Condestável)  
Fotos: Direitos Reservados  
Texto: Eugénia Sousa



# QUALIFICA

FEIRA DE  
EDUCAÇÃO  
FORMAÇÃO  
JUVENTUDE  
E EMPREGO



# MENTES BRILHANTES

EM SIMULTÂNEO

**idiot week**

SEMANA  
DAS IDEIAS

2 ANIVERSÁRIO  
DA IDIOT MAG

[WWW.IDIOTMAG.COM](http://WWW.IDIOTMAG.COM)

[WWW.FB.COM/IDIOTMAG](http://WWW.FB.COM/IDIOTMAG)

MARÇO 13-16

2014

[www.qualifica.exponor.pt](http://www.qualifica.exponor.pt)

[www.facebook.com/feira.qualifica](http://www.facebook.com/feira.qualifica)



**EXPONOR**  
FEIRA INTERNACIONAL DO PORTO





# ENSINO MAGAZINE



fevereiro 2014

Dossier dedicado ao  
16º Aniversário  
do Ensino Magazine

Produção RVJ - Editores

[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)

DOSSIER

## Ensino Magazine para o Mundo



O Ensino Magazine está a assinalar o seu 16º aniversário, sendo a principal publicação dedicada ao ensino, cultura e juventude editada em Portugal, e distribuída gratuitamente no nosso país, em Espanha e nos PALOP's.

Em março vamos estar na Futurália, em Lisboa, e na Qualific@, no Porto, e iremos lançar um novo livro sobre políticas educativas.

**rvj** editores  
Agência de Informação e Marketing

#### Design Gráfico

Estacionário  
Publicidade  
Brindes Publicitários  
Cartazes  
Impressão Digital

#### Comunicação

Jornais  
Boletins Informativos  
Apendas Culturais  
Edição de Livros

Avenida do Brasil n.º 4 r/c • Apartado 262 • Telefone: 272 324 645 • Fax: 210 112 063  
• Telem: 965 315 233 E-mail: [rvj@rvj.pt](mailto:rvj@rvj.pt) • [www.rvj.pt](http://www.rvj.pt) • 6000 Castelo Branco

## PUBLICAÇÃO FAZ 16 ANOS E MARCA PRESENÇA NA QUALIFIC@ E FUTURÁLIA

# Ensino Magazine para o Mundo

✚ A publicação Ensino Magazine comemora este mês o seu 16º aniversário, assumindo-se como a principal publicação de educação, cultura e juventude editada em Portugal. Distribuído gratuitamente nas escolas de todo o país (do básico ao ensino superior), em Espanha e nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, o Ensino Magazine tem estabelecido parcerias com as principais instituições de ensino superiores portuguesas e estrangeiras, sendo media partner da UNESCO na sua rede de escolas associadas.

João Carrega, diretor da publicação, recorda que “o percurso destes 16 anos fez-se de parcerias com muitas instituições. Em conjunto conseguimos desenvolver diferentes atividades, premiar os melhores alunos de universidades e politécnicos, através das Bolsas (monetárias) de Mérito Ensino Magazine, ou ser parceiros de eventos de dimensão internacional como a Futurália, a Qualific@, o Encontro Nacional de Utilizadores ERSI (sistemas de informação geográfica), ou o Enove+”.

O responsável pela publicação frisa também “a parceria de excelência com o Semanário Reconquista cujos seus responsáveis (Vitor Serra, Alfredo Magalhães e José Júlio Cruz) depressa acarinharam,



pelo que desde o número zero está associado a este projeto que já ultrapassou fronteiras”.

Os 16 anos do Ensino Magazine integram um conjunto de atividades que serão desenvolvidas ao longo do ano. João Carrega dá como exemplos a parti-

cipação nos dois principais certames nacionais de acesso ao ensino superior, a Qualific@, na Exponor, e a Futurália, em Lisboa-parque das Nações; a apresentação de um novo livro que compilará uma seleção das entrevistas realizadas ao longo dos últimos 15 anos às mais

diferentes personalidades da vida portuguesa (casos de Eduardo Marçal Grilo, Júlio Pedrosa, Pedro Lynce, Augusto Santos Silva, Maria de Lurdes Rodrigues, David Justino, Bagão Félix, Mariano Gago, Mira Amaral, Adriano Moreira, Pedro Lourtie, Valter Lemos, ou D. Manuel Clemente); uma exposição dedicada ao ensino em Portugal; e a entrega de bolsas de mérito aos melhores alunos das instituições de ensino superior parceiras da publicação.

O livro integra entrevistas conduzidas por Jorge Azevedo, João Carrega, João Ruivo (diretor fundador da publicação), Nuno Dias da Silva e Vitor Tomé (editor do Ensino Magazine). A edição pertence à RVJ – Editores, que também é a proprietária do Ensino Magazine.

Sobre o Ensino Magazine, João Carrega fala da pluralidade da publicação e do facto da “educação não ter fronteiras. É essa globalidade que potencia a informação noticiosa ou publicitária. É o rigor que o Ensino Magazine emprega na produção de conteúdos que torna essa mesma informação uma fonte de conhecimento isenta e esclarecedora para toda a comunidade (alunos, professores, encarregados de educação etc). É a diversidade dessa mesma informação que permite que o target dos nossos leitores seja diversificado”. ■

Publicidade

Os Serviços Municipalizados de Castelo Branco felicitam o “Jornal Ensino Magazine” pelo seu 16º aniversário



Pedro Martins

NA FUTURÁLIA E QUALIFIC@

## Naturtejo e Magazine sorteiam fins-de-semana

✚ A Naturtejo e o Ensino Magazine vão sortear, durante a Futurália e a Qualific@, dois fins-de-semana no Geopark Naturtejo. Para se habilitarem ao prémio, os visitantes daquelas duas feiras apenas terão que preencher um cupão e esperar que a sorte lhes sorria.

O Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, foi o primeiro geoparque português, o qual integrou em 2006 as Redes Europeia e Global de Geoparques, sob os auspícios da Unesco.

O Geopark Naturtejo possui um vasto e rico Património Geológico, com mais de 170 geossítios, locais de reconhecido interesse geológico, dos quais se destacam 16 geomonumentos, que ilustram as principais etapas de história geológica dos últimos 600 milhões de anos na região.

De entre os geomonumentos, destacam-se Parque Icnológico de Penha Garcia, Portas de Almourão, Cascatas da Fraga da Água d’Alta, Monumento Natural das Portas de Ródão, ou Mina de Ouro do Conhal do Arneiro.

O Geopark desenvolve-se num território de 4616 km2, nos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Proença-a-Nova, Nisa, Oleiros e Vila Velha de Ródão. Neste território são prioridades a geoconservação, a educação e o geoturismo, todos alicerçados num património geológico de referência.

Numa região de grande heterogeneidade cultural, a Geologia é um elemento uniformizador do território e é utilizada como estratégia de desenvolvimento sustentável de larga escala, num projecto pioneiro em Portugal, planeado a médio/longo prazo. ■



## PRIMEIRA COLUNA

# Venham mais 16!

O Ensino Magazine assinala este mês o seu 16º aniversário, assumindo-se como o principal órgão de comunicação social dedicado à educação, cultura e juventude editado no nosso país, e já distribuído também em Espanha e nos Palop's. Tal como em 1998, continuamos com o propósito de ligar a escola à comunidade e as academias entre si.

Partilhamos a ideia de que a educação não tem fronteiras. O facto de hoje distribuirmos a nossa edição impressa na generalidade das instituições de ensino portuguesas, em Espanha e também nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa é uma consequência dessa visão. Neste âmbito destaco os acordos que assinei em Moçambique com a Universidade Eduardo Mondlane e a Escola Portuguesa de Moçambique, e muitos outros rubricados com instituições escolas portuguesas.

Destaco também o acordo com a Unesco e a sua Rede de Escolas Associadas, que tornou o Ensino Magazine media partner daquela organização. E, porque não dizê-lo, os protocolos assinados, já lá vão muitos anos, com uma grande parte dos agrupamentos de escolas portuguesas, o que garante uma distribuição efetiva do Ensino Magazine,

junto dos milhares de jovens do 2º 3º ciclos de ensino, do secundário e das escolas profissionais de todo o país. Uma distribuição reforçada nos estabelecimentos de ensino superior nacionais, de Espanha e dos Palop's.

A visão de que a educação não tem fronteiras é ainda reforçada com o portal [www.ensino.eu](http://www.ensino.eu), o qual é visitado por leitores de todo o mundo, e que no último ano foi a plataforma mundial do concurso destinado a bandas de garagem e tunas académicas, "A tua música dá um filme". Falo também das redes sociais, do Twitter e do Facebook, onde os gostos atravessam oceanos e a informação se partilha de forma rápida e comentada.

É esta globalidade que potencia a informação noticiosa ou publicitária. É o rigor que o Ensino Magazine emprega na produção de conteúdos que torna essa mesma informação uma fonte de conhecimento isenta e esclarecedora para toda a comunidade (alunos, professores, encarregados de educação etc). É a diversidade dessa mesma informação que permite que o target dos nossos leitores seja diversificado.

Nos últimos 16 anos a educação em Portugal foi evoluindo segundo o sentir

daquilo que eram as ideias dos ministros da tutela. No caso do ensino superior passou-se de uma situação em que o número de candidatos era superior às vagas disponíveis, para uma situação inversa.

Também a economia se alterou. As dificuldades económicas com que muitas famílias estão confrontadas obrigam a escolhas criteriosas sobre os cursos com que os seus filhos devem (ou podem) diplomar. E essas escolhas só serão bem feitas se houver essa tal informação rigorosa e diversificada. Também neste aspeto cumprimos o nosso papel.

O percurso destes 16 anos fez-se de parcerias com muitas instituições. Em conjunto conseguimos desenvolver diferentes atividades, premiar os melhores alunos de universidades e politécnicos, através das Bolsas de Mérito Ensino Magazine, ou participar em eventos de dimensão internacional como a Futurália, a Qualific@, o Encontro Nacional de Utilizadores ERSI (sistemas de informação geográfica), ou o Enove+.

Olhamos para o futuro com determinação. Sabemos que em tempos de crise é necessário transformar as dificuldades em oportunidades. A educação e a qualificação de um povo são o melhor ins-



trumento que um país pode ter para enfrentar as adversidades do futuro. Numa altura em que se fala da necessidade de reorganizar a rede de oferta formativa ao nível do ensino superior, é importante que se olhe para o país como um todo. Só dessa forma será possível continuar a garantir igualdade de oportunidades a quem se quer qualificar. Da nossa parte continuaremos, como sempre, atentos e a informar.

Aos nossos leitores, colaboradores, parceiros e às instituições de ensino superior que continuam a acreditar neste projeto, bem como à equipa a que tenho o orgulho de pertencer, segue um abraço do tamanho do mundo, e a garantia de continuarmos firmes nesta nossa (vossa) caminhada. ■

João Carrega  
carrega@rvj.pt

Publicidade

ETEPA  
ESCOLA TECNOLÓGICA  
Profissional  
Alcabalense

Imagina...cria...constrói...  
**O TEU FUTURO!**

Comunicação - Marketing

Artes Gráficas

Animador Sociocultural

Serviços Jurídicos

Técnico de Comércio

**www.etepta.pt**

Rua Manuel da Rocha nº 1 6000-337 Castelo Branco  
Tel.: 272 326 761 // 272 081 096 // 272 082 096 Fax.: 272 362 762 Telemóvel.: 964969738 E-mail: geral@etepta.pt  
Cursos de nível IV, com equivalência ao 12º ano. Formação em Contexto de Trabalho Integrada e Subsídio de alimentação, transporte e alojamento.

POPH



Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Escola Superior de Gestão



# Escola Superior de Gestão em Idanha-a-Nova

## Licenciaturas:

- *Gestão Turística*
- *Gestão Hoteleira*
- *Solicitadoria*
- *Gestão de Recursos Humanos*
- *Contabilidade e Gestão Financeira*
- *Administração Pública e Gestão Autárquica*

## Mestrado

- *Gestão de Empresas*

## CET

- *Organização e Gestão de Eventos*
- *Serviços jurídicos e Práticas Forenses*

**Apoio aos alunos  
no pagamento de propinas  
e alojamento**

---

**Investigação com a  
Manchester Metropolitan University  
(Inglaterra)**

---

**Cursos de Verão  
com a Universidade  
de Berkeley  
(EUA)**



• *Empreendedorismo* • *Incubadora de Empresas*

Uma Autarquia em Sintonia com o Ensino Superior